

**24º Congresso Internacional e 30º Seminário Nacional do
Instituto Nacional de Educação de Surdos**

"20 ANOS DO DECRETO 5626: CONQUISTAS E DESAFIOS

RESUMOS DE PÔSTERES

SUMÁRIO

A EXPERIÊNCIA FORMATIVA E AFETIVA NO PIBID:APRENDIZAGENS A PARTIR DA INTERAÇÃO COM PROFESSORES EXPERIENTES	05
A IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO A EDUCAÇÃO DE SURDOS NA EXPERIÊNCIA DA SALA AEE	07
A LITERATURA NEGRA EM LIBRAS	09
A NATUREZA COMO ALIADA NO ESTÍMULO MULTISSENSORIAL DE CRIANÇAS SURDAS	10
ACESSIBILIDADE EM VISITAS EDUCATIVAS NO CLUBE DE REGATAS DO FLAMENGO	12
ADEQUAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO COMO TEMA DE FORMAÇÃO DOCENTE PARA COORDENADORES PEDAGÓGICOS	14
AS CORES COMO ESTRATÉGIA VISUAL PARA A INCLUSÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA BILÍNGUE NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA REDE MUNICIPAL DE JUIZ DE FORA/MG	17
AS INVISIBILIDADES DO ESTUDANTE SURDO NA EDUCAÇÃO BÁSICA	18
ASSESSORIA LINGUÍSTICA: O LADO PEDAGÓGICO DO PROFISSIONAL TRADUTOR INTÉRPRETE DE LIBRAS	19
CARNAVAL INCLUSIVO: A LIBRAS E SEU PROCESSO TRADUTÓRIO	20
CENTRAL CARIOCA DE INTÉRPRETES DE LIBRAS E A INCLUSÃO: A ESSENCIAL FUNÇÃO DO TRADUTOR DE LIBRAS NO AUDIOVISUAL E A ATUAÇÃO DOS INTÉRPRETES NO ATENDIMENTO AO CIDADÃO SURDO	21
CONFEÇÃO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS A PARTIR DE MATERIAIS RECICLADOS: INTEGRAÇÃO ENTRE MÃOS QUE FAZEM, QUE SE COMUNICAM E INSERÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO L2	23
DECRETO 5.626: ENTRE A CONQUISTA DO ACESSO E O DESAFIO DA PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES SURDOS NO ENSINO SUPERIOR	25
DECRETO 5.626/2005 E A SUPERAÇÃO DA REPROVAÇÃO: O PLANEJAMENTO DE ACESSIBILIDADE NA AVALIAÇÃO (PAA) PARA ESTUDANTES SURDOS NO INES.	26
DIREITO À SAÚDE E BARREIRAS COMUNICACIONAIS: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES SURDOS SOBRE O DESCONHECIMENTO DO DECRETO 5.626/05 NOS SERVIÇOS DE SAÚDE	27
DISCURSOS SOBRE SEXUALIDADE EM CARTILHAS: ONDE ESTÁ O SUJEITO SURDO?	29
EDUCAÇÃO BILÍNGUE: OS DESAFIOS DA INCLUSÃO DA LIBRAS NO CONTEXTO EDUCACIONAL	30

ENSINO DE LIBRAS PARA OUVINTES NO INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE: PERSPECTIVAS INCLUSIVAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM AMBIENTES TECNOLÓGICOS DE APRENDIZAGEM	32
ESTRATÉGIAS DE ENSINO DE MATEMÁTICA PARA ESTUDANTES SURDOS: UMA EXPERIÊNCIA A PARTIR DA PRÓPRIA PRÁTICA	33
EXPERIÊNCIAS ACESSÍVEIS: A PRINCESA LIBRAS PELO TERRITÓRIO CARIOCA	35
FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA BILÍNGUE: PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS E HUMANAS NA EDUCAÇÃO DE SURDOS	36
HISTÓRIA DOS SURDOS EM MACAPÁ E A TRANSFORMAÇÃO DA LÍNGUA DE SINAIS: DA EXPRESSÃO CASEIRA À LIBRAS COMO DIREITO LINGUÍSTICO	38
LIBRAS EM SABERES LITERÁRIOS E ARTÍSTICOS: MANUALIZAÇÃO DA DISCIPLINA LITERATURA BRASILEIRA NO ENSINO MÉDIO	39
LIBRAS NO CONTEXTO ESCOLAR: ATUAÇÃO QUE COLABORA COM PRÁTICAS INCLUSIVAS	40
LUZ E SOMBRA: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA DESENVOLVIDA PARA ALUNOS SURDOS NO AEE	42
MÃOS QUE CONTAM, BONECOS QUE REPRESENTAM: LIBRAS E NARRATIVAS NEGRAS NA PERIFERIA	44
MATEMÁTICA VISUAL: A EXPERIÊNCIA COM ALUNOS SURDOS EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE DUQUE DE CAXIAS	46
NARRATIVAS DE UM PIBIDIANO ATUANDO COM UM PROFESSOR SURDO EM TURMA MULTISSERIADA DE ALUNOS SURDOS	47
NEGRITUDE REPRESENTATIVIDADE E AFETO NO COTIDIANO ESCOLAR	49
O AVANÇO NAS LEGISLAÇÕES E SEU IMPACTO TEÓRICO E PRÁTICO NA ACESSIBILIDADE LINGUÍSTICA DE SURDOS EM VIÇOSA-MG	50
O AVANÇO NAS LEGISLAÇÕES E SEU IMPACTO TEÓRICO E PRÁTICO NA ACESSIBILIDADE LINGUÍSTICA DE SURDOS EM VIÇOSA-MG	52
O ENSINO DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS : A UTILIZAÇÃO DE ELEMENTOS ÉTNICO-RACIAIS, COMO OS ORIXÁS, COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA	54
O INTÉRPRETE EDUCACIONAL DE LIBRAS NAS AULAS DE MATEMÁTICA- ELABORAÇÃO DE UM PORTFÓLIO DIGITAL	56
O PROTAGONISMO SURDO NA PÓS-GRADUAÇÃO: CAMINHOS A PARTIR DO ESTUDO DE TERMOS TÉCNICOS EM TEXTOS DA ÁREA DE PESQUISA	58
OFICINA DE MÁQUINAS E ROBÓTICA NA OLIMPÍADA BRASILEIRA DE FOGUETES	60
OLHARES SOBRE A EDUCAÇÃO DE ALUNOS SURDOS AUTISTAS: NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS DE UMA CUIDADORA	61

PAQUÍMETRO PEDAGÓGICO EM GRANDE ESCALA: UM RECURSO ACESSÍVEL PARA O ENSINO DE MEDIDAS E PROPORÇÃO NA EDUCAÇÃO TÉCNICA	63
PECS-ADAPTADO E O ESTUDANTE SURDO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA PESQUISA QUASE-EXPERIMENTAL	65
PEQUENOS OLHARES , GRANDES VISÕES: O AMBIENTE ESCOLAR SOB AS LENTES E REGISTROS DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	67
PIBID COMO CAMPO DE FORMAÇÃO DOCENTE: DESAFIOS ENFRENTADOS POR FUTURA PEDAGOGA BILÍNGUE	69
POLÍTICA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM OLHAR SOBRE O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E A FORMAÇÃO DOCENTE PARA ENSINAR ALUNOS SURDOS	71
PROJETO PROFISSÕES COMO AMBIENTE PARA PROMOÇÃO DO PROTAGONISMO E DO DESENVOLVIMENTO	72
PROJETO SEJA SAUDÁVEL: PROMOÇÃO DA SAÚDE FÍSICA E MENTAL DE JOVENS E ADULTOS SURDOS	74
RECURSO DIGITAL BILÍNGUE - WEBSITE EDUCACIONAL E INTERATIVO	75
REPRESENTATIVIDADE DA ARTE SURDA NA AULA DE ARTE	77
REPRESENTATIVIDADE E CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO CONTEXTO ESCOLAR DE ALUNOS SURDOS	78
TECNOLOGIA DIGITAL COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL	80
23 ANOS DA LEI 10.436 E 20 ANOS DO DECRETO 5.626: O QUE SINALIZAM AS PESSOAS SURDAS SOBRE O ACESSO À JUSTIÇA BRASILEIRA E À GARANTIA DE DIREITOS LINGUÍSTICOS	81

Eixo: 2. Formação Docente para o Ensino de Libras: Desafios, Competências e Políticas Curriculares

A EXPERIÊNCIA FORMATIVA E AFETIVA NO PIBID: APRENDIZAGENS A PARTIR DA INTERAÇÃO COM PROFESSORES EXPERIENTES

Dylan Smith Santos Sehott¹

Martha da Silva Alves²

Renata Barbosa Dionysio³

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma política pública de formação docente que visa aproximar o graduando da prática escolar por meio da atuação supervisionada de um professor mais experiente. Diferentemente do estágio tradicional, em que o aluno frequentemente ocupa uma posição observadora, o PIBID permite uma participação ativa no planejamento e na execução das atividades pedagógicas, fomentando o diálogo, a troca de saberes e o desenvolvimento de vínculos que ultrapassam a mera exigência de carga horária. Essa vivência potencializa a formação docente ao proporcionar o contato com conhecimentos tácitos, frutos de experiências acumuladas ao longo da carreira dos professores. Relatar e refletir sobre a experiência formativa vivida no PIBID, destacando o papel do afeto, da troca intergeracional e do aprendizado conjunto no desenvolvimento profissional docente. Trata-se de um relato de experiência, com base na atuação no PIBID no Rio de Janeiro (RJ). A vivência ocorreu sob a mentoria de uma professora experiente, por meio de observações participativas, reuniões de planejamento, execução de atividades em sala e diálogos sobre práticas pedagógicas. O registro e a reflexão foram realizados a partir de anotações em diário de campo e de referenciais teóricos que abordam a formação docente e o papel do afeto na educação, como Paulo Freire, Émile Durkheim e Angela Davis. A experiência no PIBID demonstrou que o aprendizado docente vai além do domínio de conteúdos e metodologias, abrangendo dimensões afetivas, éticas e relacionais. O contato com a professora mentora revelou saberes não

¹ Instituto Nacional de Educação de Surdos, cristinaferreirasantos@aluno.ines.gov.br.

² Escola Municipal Monteiro Lobato, qmarthaalves@gmail.com.

³ Instituto Nacional de Educação de Surdos, rdionysio@ines.gov.br.

documentados nos manuais acadêmicos, mas construídos na prática cotidiana. Esses conhecimentos, resultado de anos de atuação em diferentes contextos escolares, foram compartilhados de forma generosa, reforçando a importância da transmissão intergeracional. Como aponta Freire, a educação é um ato de amor e, portanto, envolve afeto e compromisso. Durkheim ressalta que o ser humano é um ser social, cuja formação se dá em coletividade, e Davis nos lembra que a sociedade tenta moldar indivíduos em padrões rígidos, mas a educação pode ampliar possibilidades. No contexto vivenciado, a partilha de experiências e a construção conjunta de práticas pedagógicas fortaleceram tanto o desenvolvimento profissional quanto a compreensão crítica sobre o papel do professor. O PIBID constitui um espaço privilegiado para a formação docente, pois possibilita vivências marcadas pela troca, pelo afeto e pelo aprendizado mútuo. Essa experiência revelou que o conhecimento prático e as histórias compartilhadas por professores experientes são fundamentais para a constituição da identidade profissional do futuro educador. A interação formativa proporcionada pelo programa reafirma a importância de políticas públicas que incentivem a aproximação entre teoria e prática, valorizando o saber docente e fortalecendo uma educação libertadora.

Palavras-chave: PIBID; Formação de Professores; Afeto na Educação; Prática Pedagógica; Relato de Experiência.

Eixo: 5. Atendimento Educacional Especializado (AEE) para Estudantes Surdos na Escola Regular: Práticas, desafios e Políticas de Inclusão.

A IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO A EDUCAÇÃO DE SURDOS NA EXPERIÊNCIA DA SALA AEE

Anna Catharina Sousa de Assis¹
Helen Andrade dos Santos²
Edivana da Silva Machado dos Santos³
Renata Barbosa Dionysio⁴

Este trabalho aborda a relevância das tecnologias no contexto da educação de alunos surdos, com ênfase na experiência prática desenvolvida na sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) por alunas que participam do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na escola pólo localizada no município de Nova Iguaçu. O objetivo deste trabalho é destacar a utilização de ferramentas digitais como Canva, Ler e Contar, Word Wall e Interacty.me para a produção de materiais didáticos on-line ou feita por ferramentas on-line, analisando suas funcionalidades e o impacto na aprendizagem e acessibilidade dos estudantes surdos. Utilizamos a metodologia Narrativa (Alves, 2009) como caminho de pesquisa, uma vez que trazemos, para reflexão e problematização, vivências e experiências no âmbito das práticas realizadas no PIBID pelas alunas e professora supervisora. Por exemplo, ao utilizar o Canva, foram elaboradas atividades para a formação de palavras a partir de sílabas soltas, o que contribuiu para o desenvolvimento da percepção visual e da construção lexical dos alunos surdos de maneira interativa. Ademais, o aplicativo Ler e Contar, reconhecido por sua abordagem altamente visual e pelo uso abundante de imagens ilustrativas (Campello, 2008), mostrou-se eficaz no apoio à compreensão dos estudantes surdos. O aplicativo também disponibiliza atividades relacionadas ao alfabeto manual em Libras, facilitando a associação entre os sinais da língua brasileira de sinais e suas correspondentes

¹ Instituto Nacional de Educação de Surdos, anna.assis@aluno.ines.gov.br.

² Instituto Nacional de Educação de Surdos, helen.santos@aluno.ines.gov.br

³ Instituto Nacional de Educação de Surdos, edivana@ines.gov.br

⁴ Instituto Nacional de Educação de Surdos, rdionysio@ines.gov.br.

letras em língua portuguesa, além de oferecer exercícios como pintura, adivinhação, entre outros. No site Interacty.me, reaproveitamos um jogo online desenvolvido em uma das disciplinas da graduação para aplicar com alguns alunos surdos durante o estágio. O jogo digital de memória trabalha os adjetivos femininos e masculinos, tanto em libras quanto a língua portuguesa, promovendo interesse do conteúdo por meio de uma atividade lúdica e interativa. Além disso, explora o uso dessas plataformas como uma estratégia didático-pedagógica inovadora para ampliar o acesso ao conhecimento (Oliveira, 2010). Por fim, buscamos sensibilizar professores, auxiliares, estagiários e coordenadores sobre a importância da incorporação dessas tecnologias no processo educacional, promovendo a inclusão efetiva dos alunos surdos.

Palavras-chave: Tecnologia na Educação; Educação de Surdos; Produção de Material Didático; PIBID; Formação Docente.

Formação do tradutor e intérprete de Libras- Língua Portuguesa

A LITERATURA NEGRA EM LIBRAS

Diego Machado da Silva¹

Rogers Rocha²

Esta pesquisa tem como foco a tradução do livro *Nós, vovó e os livros*, de Maria Aparecida Rita Moreira, ilustrado por Jéssica Maria Policarpo, para a Língua Brasileira de Sinais (Libras), bem como a discussão sobre a importância da literatura em Libras voltada à infância. A investigação parte de uma perspectiva decolonial, considerando a interseccionalidade entre as identidades negras e surdas. Os objetivos específicos consistem em: (a) identificar, nas literaturas traduzidas para Libras voltadas ao público infantil, aspectos raciais presentes nas narrativas e nos personagens; (b) refletir sobre a importância de considerar a interseccionalidade das pessoas surdas com foco na negritude; (c) analisar os espaços mentais e as escolhas linguísticas na tradução, como sinais afro-brasileiros, sinais-nomes, sinais relacionados às pessoas e à cultura surda; e (d) identificar o narrador, o tipo de discurso e o gênero discursivo da obra traduzida. Para a análise, utilizou-se a metodologia da exotopia, conforme proposta por Bakhtin (2010), a qual pressupõe que o pesquisador se posiciona como observador externo de sua própria produção discursiva. A tradução desenvolvida considerou elementos linguísticos específicos da Libras e buscou representar a diversidade presente na narrativa, com atenção especial à presença de personagens negros, à construção de sinais culturalmente significativos e à representatividade surda. Com isso, esta pesquisa contribui para o fortalecimento da literatura bilíngue e para a valorização de identidades historicamente marginalizadas na produção literária voltada ao público infantil surdo.

Palavras-chave: Surdo. Negro. Negro-surdo. Literatura. Infância. Tradução.

¹ Doutorando do Programa Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina –UFSC

Acessibilidade linguística
em libras: garantia
de direitos
educacionais e de
participação social
para pessoas
surdas.

A NATUREZA COMO ALIADA NO ESTÍMULO MULTISSENSÓRIAL DE CRIANÇAS SURDAS

Autor(es):

¹Bruna Vianna da Cruz Arruda

²Aline da Silva Brandão

³Isabella de Sousa Gomes

⁴Nayra Gomes de Castro

O decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002 representa um marco fundamental para a educação de surdos no Brasil. A partir desse avanço legal que trouxe consigo a obrigatoriedade da oferta de Libras na formação de professores, observamos como uma das consequências, apesar de persistentes desafios, a ampliação de políticas educacionais voltadas ao desenvolvimento do fortalecimento da educação bilíngue de surdos. É nesse contexto o estágio o qual tem como um dos subprojetos objetivando promover aproximação de graduandos em Pedagogia com essa modalidade da educação. Nesse cenário, temos como propósito trabalhar os sentidos surdos, assim como a seletividade alimentar das crianças participantes, desenvolvendo o paladar e demais experiências sensoriais, além das visuais. Sua importância consiste no desenvolvimento multissensorial das crianças por meio de experiências com elementos naturais, ampliando tanto a percepção corporal como o paladar, auxiliando assim na superação de possíveis dificuldades com diferentes texturas, cheiros e sabores dos alimentos.

¹ Professora do Departamento de Educação Básica no Instituto Nacional de Educação de Surdos (DEBASI/INES) - E-mail: bvianna@ines.gov.br

² Graduanda da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) - alinebrandao@edu.unirio.br

³ Graduanda da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) - E-mail: isabellagomes@edu.unirio.br

⁴ Graduanda da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) - E-mail: nayragcastro@edu.unirio.br

Utilizamos também, o conceito de Pedagogia visual (Campello 2008), que trata da importância da visualidade na construção do sujeito surdos e como isso influencia diretamente nos processos de aprendizagem, já que a imagem contribuirá de forma significativa para a construção de sentidos e significados. O projeto Horta na Escola foi desenvolvido nas turmas de educação infantil no Instituto Nacional de Educação de Surdos. As atividades foram planejadas durante reuniões entre as bolsistas do Pibid e a professora supervisora responsável por uma das turmas participantes. Tais reuniões aconteceram a cada 15 dias e as atividades planejadas foram aplicadas periodicamente três vezes por semana, no período da manhã, ao longo de todo o primeiro semestre de 2025. Utilizando métodos sensoriais e visuais foram realizadas atividades como: construção e o plantio de uma horta, assim como experimentação de hortaliças; visita a parques públicos; leitura de literatura afim e trabalhos manuais e artísticos. A exploração da experiência visual, tátil e olfativa, associadas às vivências como o plantio, o cuidado com a horta e a colheita, fortaleceram a relação entre o corpo, o ambiente e a alimentação. Além disso, observou-se significativa ampliação dos sinais em Libras relacionados à alimentação e a todo o contexto que envolveu o projeto. Assim, em virtude do contato direto com práticas pedagógicas inclusivas e sensoriais, também destacamos desdobramentos positivos na formação docente dos envolvidos, promovendo a reflexão crítica sobre o papel do educador na ação de uma educação verdadeiramente sensível à comunidade surda, contribuindo para o fortalecimento de sua identidade, valorizando sua cultura e a surdez enquanto diferencial linguístico.

Palavras-chave: Educação; Horta; Práticas Multisensoriais; Inclusão.

TÍTULO

ACESSIBILIDADE EM VISITAS EDUCATIVAS NO CLUBE DE REGATAS DO FLAMENGO

Autores:
Ulrich Palhares¹
Guilherme Tardelli²

Introdução:

O programa Educativo foi criado em 2019, com o propósito de trabalhar a história do Clube, de forma pedagógica, atuando na formação integral do público dando luz a debates importantes no campo do patrimônio esportivo.

Atentos a importância do diálogo plural e da democratização do acesso à cultura, as linhas programáticas de visitas levam em consideração adaptações para melhor atender a experiência de pessoas com deficiência.

A mediação contempla a sede do Clube e o Museu Flamengo. A equipe atende a diversos grupos por meio da área de educação museal, podendo dialogar com temas do currículo comum, como questões sociais, cultura, esporte, entre outras possibilidades, sempre buscando priorizar a acessibilidade.

Objetivo:

Estabelecer como agenda a elaboração e execução das atividades levando em consideração quatros pilares: a compreensão do espaço museal como campo de diálogo e construção coletiva, a busca pela acessibilidade, a democratização do acesso e o estímulo ao uso de aparelhos culturais. Com maior intercâmbio com a comunidade surda, pessoas no espectro autista e não videntes.

1 Pedagogo formado pelo INES e educador do C.R.F do departamento de Patrimônio Histórico (ulrich.palhares@flamengo.com.br)

2 Historiador formado pela UERJ e educador do C.R.F do departamento de Patrimônio Histórico (guilherme.andrade@flamengo.com.br)

Métodos:

A linha que atende as visitas pedagógicas, nossa principal demanda em atendimento se chama “Trilha do Urubu”. Nesse modelo a instituição pode personalizar sua visita através da escolha dos “macro temas”. São eles: Mídia, Contexto Histórico, Esporte Olímpicos, Ídolos e Linguagens.

Cada macro tema, tem objetivo de apresentar um conteúdo através do estímulo e reflexão de uma questão problema.

Essas informações ajudam o educador a montar uma visita levando em consideração o perfil do e a expectativa de conteúdo.

Resultados/Discussão:

Práticas de acessibilidade: A visita em Libras, os objetos mediadores, como réplica tátil de títulos, bandeiras com relevo, indumentárias e materiais esportivos diversos, que agregam valor às visitas com público não vidente.

Disponibilizamos durante a visita abafadores de som para visitante no espectro autista. Tais ferramentas são importantes e há uma compreensão que a acessibilidade também parte da sensibilidade de entender que há no museu pessoas que o experienciam de diferentes formas, e estar aberto a essas novas formas de experienciar o mundo impacta diretamente na mediação. Em termos físicos salientamos o piso tátil e o elevador para cadeirantes que estão incluídos no Museu.

A partir dessas diretrizes, construímos o nosso educativo de acordo com a nossa necessidade e realidade. Articulando os conceitos baseais estabelecidos pela PNEM em diálogo com autores da pedagogia como bel hooks e David Ausebel. Esses autores possibilitam pensar uma mediação que articulamos a “pedagogia engajada” e a “aprendizagem significativa” que colocam o público no centro do debate e na construção do conhecimento com um olhar afetivo.

Conclusão:

O Educativo conta com uma equipe de educadores interdisciplinares que utilizam o esporte como ferramenta pedagógica, transformando a Sede da Gávea em um importante aparelho cultural da cidade do Rio de Janeiro.

A construção dos processos internos e da metodologia permitiu a realização de visitas pedagógicas de excelência, abordando aspectos históricos, geográficos, a construção da memória e temas de relevância social.

Palavras-chave: Acessibilidade, educador interdisciplinar, prática esportiva e atividades pedagógicas



Eixo 5: Atendimento Educacional Especializado (AEE) para Estudantes Surdos na Escola Regular: Práticas, Desafios e Políticas de Inclusão.

ADEQUAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO COMO TEMA DE FORMAÇÃO DOCENTE PARA COORDENADORES PEDAGÓGICOS

Mônica Rocha Maciel da Silva¹

Ana Cristina de Melo Lacerda²

Adriana Ortolá Marques³

Introdução

A Legislação que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais cita em seu artigo 2º a garantia de apoio e difusão da Língua Brasileira de Sinais e o avanço em relação a sua implementação culmina com o Decreto nº 5626 de 2005.

O presente trabalho apresenta a vivência profissional relacionada a Formação de Coordenadores Pedagógicos e a Perspectiva Inclusiva destacando a acessibilidade comunicacional e em especial, a Língua Brasileira de Sinais.

O trabalho pedagógico é fundamental, também para o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), pois é ela que molda diretamente a aprendizagem dos alunos, e conseqüentemente, os resultados da avaliação. O SAEB é um diagnóstico da Educação Básica brasileira, e suas informações são cruciais para aprimorar as Políticas Educacionais Brasileiras.



Objetivo

- Sensibilizar coordenadores pedagógicos das Unidades Escolares quanto á importância da adequação dos textos literários disponibilizados aos alunos nas turmas regulares para a Língua Brasileira de Sinais
- Disponibilizar o vídeo sinalizado para que todos os profissionais presentes na Formação promovam a difusão em suas unidades escolares como meio de acessibilidade.

Método

Utilização de um vídeo asinalizado a partir de uma fábula presente em uma unidade didática para alunos do 5º ano de escolaridade.

Resultados/Discussão

O vídeo foi disponibilizado para todos os coordenadores pedagógicos durante a Formação e foram utilizados para propagação nas salas de aula e divulgação da Língua Brasileira de Sinais como forma de reflexão na durante a atividade pedagógica.

A atividade proposta como desdobramento da Formação atingiu o discente ouvinte e surdo. O quantitativo de profissionais alcançados através da ação formativa e sua disseminação no planejamento coletivo dos professores, culminou com a busca de agendamento de formações voltadas para acessibilidade em Libras.

Conclusão

Os coordenadores pedagógicos como articuladores junto à comunidade escolar direcionam e acompanham o processo de ensino e aprendizagem e dentro de suas atribuições orientam quanto às adaptações e/ou adequações curriculares para garantia de direitos dos alunos surdos e ouvintes do público da educação especial.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Lei nº 10436 de 24 de abril de 2002. Dispões sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 25 de abril de 2002

BRASIL. Decreto nº 5626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10436, de 24 de abril de 2002, que dispões sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o

art.18 da Lei nº 10098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 8 de agosto de 2025.

BRASIL. Lei nº 13146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, DF. 7 de julho de 2015.

DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. Atendimento Educacional Especializado: pessoa com surdez. Curitiba, PR: Gráfica e Editora Cromos, 2007.

PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO. Secretaria Municipal de Educação. Material Rioeduca 2ºbimestre, 2024.

Palavras-chave

Adequação, Material didático, Formação Docente, Acessibilidade, Aluno surdo

¹ monicasilva010@rioeduca.net (SME-RJ/IHA)

² anacmelo@rioeduca.net (SME-RJ/IHA)

³ adriana.ortola@rioeduca.net SME-RJ/SUBEX)

AS CORES COMO ESTRATÉGIA VISUAL PARA A INCLUSÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA BILÍNGUE NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA REDE MUNICIPAL DE JUIZ DE FORA/MG

Thiago de Abreu Loures¹
Elizabeth Aparecida de Almeida Talha²

Inserido no eixo temático "Acessibilidade linguística em Libras: garantia de direitos educacionais e de participação social para pessoas surdas", este trabalho relata uma experiência pedagógica inclusiva desenvolvida em 2024 numa turma de primeiro período da educação infantil de uma escola da rede municipal de Juiz de Fora (PJF) que havia uma aluna surda. A prática ocorreu em um contexto significativo, marcado pela introdução da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como componente curricular pela PJF naquele ano, e partiu da observação do forte interesse da aluna por estímulos visuais, especialmente por brinquedos e massinhas de modelar coloridas. Compreendendo, conforme aponta Karin Strobel (2008), que a experiência do sujeito surdo é primordialmente visual, o trabalho teve como objetivo central utilizar esse interesse específico pelas cores como eixo conector para as atividades previstas nos campos de experiências dos documentos reguladores da rede municipal, além de incentivar a interação social da aluna surda com os colegas ouvintes. Para tanto, a metodologia pautou-se na pedagogia visual e no planejamento lúdico, utilizando cores, imagens, vídeos e objetos concretos para explorar temas como alimentação saudável, rotina escolar e os próprios sinais em Libras, de forma a engajar toda a turma. O trabalho foi desenvolvido de modo integrado por três professores que atuavam na turma de tempo integral: uma professora referência fluente em Libras (turno da manhã), outra professora referência não sinalizante (turno da tarde) e um professor de Libras com presença semanal também no turno da tarde. Os resultados foram altamente positivos, com exitosa adesão de todos os alunos às propostas. A articulação docente permitiu que a Libras se tornasse uma língua viva e funcional na sala, com os alunos ouvintes aprendendo e utilizando sinais de cores, alimentos e da rotina para se comunicarem com a colega surda. Além do mais, a aluna surda estava em um ambiente que sua língua natural era ensinada e valorizada. Conclui-se, desse modo, que a estratégia pautada na visualidade foi um potente catalisador para a aprendizagem e o engajamento, enquanto o trabalho integrado da equipe docente se mostrou fundamental para garantir um ambiente de constante valorização da língua natural da aluna surda, efetivando na prática a acessibilidade linguística e a inclusão social.

Palavras-chave: Libras, Educação Infantil, Inclusão, Educação Pública

¹ Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) / Secretaria de Educação da Prefeitura Municipal de Juiz de Fora (SEPJF) – Contato: deabreu.thiago3@gmail.com

² Secretaria de Educação da Prefeitura Municipal de Juiz de Fora (SEPJF) – Contato: elizabeth.talha@estudante.ufjf.br

AS INVISIBILIDADES DO ESTUDANTE SURDO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Neiva Mirabele da Costa – Pedagogia Bilíngue/INES
neivamirabele0@gmail.com

Andressa Gomes Ferreira – Mestrado em Educação de Surdos (PPGEB/INES)
agomes@aluno.ines.gov.br
Instituição: Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES)

O presente trabalho apresenta um relato de experiências no campo da Educação Bilíngue de Surdos, com foco nos processos de invisibilização enfrentados por estudantes surdos na educação básica. A discussão parte do reconhecimento de que a predominância da cultura ouvinte e a imposição de normas hegemônicas contribuem para a marginalização desses sujeitos, comprometendo sua identidade e pertencimento no espaço escolar. O objetivo central é identificar formas de invisibilização vivenciadas pelo estudante surdo e analisar práticas pedagógicas bilíngues capazes de fortalecer sua autonomia, seu engajamento e o reconhecimento de sua identidade cultural e linguística. A metodologia adotada consistiu em análise de campo, com observação participante e registro das experiências desenvolvidas em sala de recursos, envolvendo práticas pedagógicas mediadas pela Língua Brasileira de Sinais (Libras). A presente proposta tem como intencionalidade pedagógica o fortalecimento da identidade, da autonomia e do senso de pertencimento para a educanda, por meio de atividades que promovem o reconhecimento de si e do outro, com ditado em libras, jogo da memória, alfabeto móvel em libras. As ações foram planejadas com foco na valorização das características individuais, como nome, idade, local onde mora, bem como na construção de vínculos afetivos entre os pares. Para alcançar esses objetivos, foram utilizadas estratégias lúdicas e inclusivas, com destaque para o uso da musicalização, jogos interativos e recursos visuais em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), promovendo a acessibilidade e o respeito à diversidade linguística. O referencial teórico fundamentou-se em Freire (1996), Santos (2000), Anater (2008) e Hall (2006), permitindo articular questões de identidade, diferença e poder no processo educativo. Os resultados evidenciaram que, inicialmente, a estudante surda apresentava resistência em assumir sua identidade surda, o que dificultava sua inserção no processo de aprendizagem em Libras. No entanto, por meio de atividades planejadas e metodologias inclusivas, observou-se um avanço significativo em sua postura, demonstrando maior interesse pela cultura surda e pelo reconhecimento de sua condição identitária. Esse percurso formativo revelou o potencial da educação bilíngue como prática inclusiva e transformadora, capaz de promover pertencimento e de combater os efeitos da invisibilidade historicamente imposta. Conclui-se que superar a invisibilização do estudante surdo na escola básica requer formação docente continuada, políticas educacionais inclusivas e o fortalecimento de práticas bilíngues que valorizem a diversidade linguística e cultural. Assim, a educação bilíngue se afirma não apenas como metodologia, mas como prática de equidade e justiça social.

Palavras-chave: Educação bilíngue. Inclusão. Identidade surda. Diversidade.

Eixo temático: 4- Formação do Tradutor e Intérprete de Libras Língua Portuguesa.

ASSESSORIA LINGÜÍSTICA: O LADO PEDAGÓGICO DO PROFISSIONAL TRADUTOR INTÉRPRETE DE LIBRAS

Adriana Gomes Pereira¹

Lorena Sousa dos Santos²

Prof. Dr(a) Sara Moitinho da Silva³

Introdução: O artigo versa sobre o serviço de consultoria linguística, ofertado pelos tradutores/intérpretes de Libras e Língua Portuguesa, o mesmo está relacionado às práticas pedagógicas bilíngues no segundo segmento do Colégio de Aplicação-Cap do Instituto Nacional de Educação de surdos – INES, conforme as atribuições prescritas no edital para o concurso do profissional tradutor-intérprete. O público alvo em destaque são os professores que usufruem do serviço de consultoria linguística, assim, demanda do consultor saberes linguísticos, socioculturais e identitários, os quais de forma relevante contribuem para autonomia e gestão do próprio discurso, sem a intervenção direta do tradutor-intérprete, junto ao seu alunado. Albres (2015), sobre as práticas do intérprete educacional, afirma que o trabalho colaborativo entre professor e intérprete possibilita que questões linguísticas e metodológicas estejam presentes no planejamento e aplicação das práticas pedagógicas.

Objetivo: Refletir sobre a contribuição e atuação indireta do tradutor-intérprete de Libras, através da consultoria ofertada aos docentes, os quais de forma autônoma ministram suas aulas em Libras.

Finalidade da pesquisa. ressaltar o diferencial que o suporte de consultoria proporciona ao seu público-alvo, sobre a perspectiva do vínculo e autonomia com seu alunado.

-Métodos: Estudo qualitativo, a partir de discussões em equipe unindo a teoria e a prática, associadas aos registros documentais, legislativos e autores consagrados no campo da educação de surdos. Para tal analisou-se documentos como o Projeto Político Pedagógico do INES (2011), a Lei 10.436/2002 (BRASIL, 2002), Quadros e Lodenir (2004), Faraco (2009), Lacerda e Santos (2014).

Resultados/Discussão: As consultorias que surgem no Cap- são pontuais, e necessitam de resoluções imediatas, no momento que as questões acontecem. Também ocorrem após o planejamento do docente antes da aplicação em sala de aula, e aquelas agendadas com tempo prévio para estudo do conteúdo e planejamento dos consultores linguísticos. De fato, toda ação voltada para a linha de raciocínio, organização e estudo prévio são fundamentais para atender as demandas docentes.

Conclusão: Em face o exposto, dentro do contexto do Cap, o almejado é estabelecer cada vez mais com os docentes e toda a comunidade escolar o serviço de consultoria, não apenas para questões pontuais do discurso a ser proferido, mas para projetos e ações que envolvam a libras. O protagonismo do professor é o almejado pelos discentes, mas agregar na consultoria aspectos da codocência, como discussões de estratégias, elaboração de recursos no processo do planejamento, seria um ponto interessante para reflexão. O intérprete de Libras é um aliado no processo de ensino-aprendizagem, mais do que um mero intermediador linguístico, pode auxiliar no planejamento prévio do professor de forma a orientar melhores escolhas lexicais e, no embate cotidiano, esclarecer as narrativas discentes que perpassam pela cultura e identidade surda. Vale reafirmar que, quanto mais o sujeito bilíngue conviver e produzir narrativa em Libras, mais ele adquire vocabulário, segurança, aos poucos se torna natural e possível falar sobre qualquer assunto na segunda língua.

Palavras-chave: Consultoria Linguística; Autonomia; Conforto Linguístico.

Eixo: 3. Acessibilidade Linguística em Libras: Garantia de Direitos Educacionais e de Participação Social para Pessoas Surdas

Autores: Almir Pinto Campeão Junior, Alyne Medeiros Cunha e Leonardo Gama Durães.

Instituição: Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência- Central Carioca de Intérpretes de Libras

CARNAVAL INCLUSIVO: A LIBRAS E SEU PROCESSO TRADUTÓRIO

A acessibilidade é um direito essencial para garantir a igualdade de participação social, especialmente para pessoas com deficiência. No caso da surdez, as barreiras comunicacionais são um desafio constante. A Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) reconhece a importância da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio de comunicação da comunidade surda. Neste contexto, a Central Carioca de Intérpretes de Libras (CCIL), vinculada à Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência (SMPD) do Rio de Janeiro, promove desde 2018 a tradução dos sambas-enredo do Grupo Especial do Carnaval carioca, proporcionando acessibilidade cultural em uma das maiores manifestações populares do mundo. O objetivo deste estudo é analisar o processo tradutório dos sambas-enredo para a Libras, observando a construção narrativa dos enredos e, especialmente, os elementos das religiões de matriz africana presentes nas letras. A pesquisa também busca ressaltar a importância da acessibilidade cultural no Carnaval para a comunidade surda. Strobel (2008) destaca que a língua de sinais é uma das principais características da identidade da comunidade surda, pois reflete aspectos únicos da cultura surda. Sendo assim, a abordagem metodológica é qualitativa, com caráter exploratório e autoetnográfico, conforme explicam Adams, Jones e Ellis (2015), baseada na experiência prática da equipe de tradutores-intérpretes da CCIL. Foram analisados os vídeos de traduções publicados entre 2018 e 2024, levando em conta aspectos linguísticos, culturais e técnicos do processo tradutório. A autoetnografia permitiu refletir criticamente sobre as práticas desenvolvidas, a partir das vivências dos próprios intérpretes, ouvintes e surdos. O projeto “Carnaval Inclusivo” teve início em 2018 com uma equipe reduzida e estrutura limitada. Desde então, evoluiu significativamente em número de colaboradores, qualidade técnica e visibilidade. Em 2024, a parceria com a Multirio garantiu melhorias substanciais na produção dos vídeos. O projeto alcançou um total de 890.330 visualizações nas plataformas digitais nesse período, com destaque para o samba da Mocidade Independente de Padre Miguel, que ultrapassou 100 mil visualizações no Instagram da SMPD. As colaborações com os perfis oficiais das escolas de samba também ampliaram o alcance das traduções. A experiência demonstra o impacto positivo da Libras na democratização do acesso à cultura e o reconhecimento da identidade surda dentro de espaços historicamente excludentes.

A tradução dos sambas-enredo para Libras é um ato de inclusão e valorização da diversidade cultural. A experiência da CCIL comprova que a acessibilidade vai além do cumprimento legal: é uma prática transformadora que promove pertencimento e protagonismo para a comunidade surda. Ao incluir elementos da ancestralidade afro-brasileira e adaptar esse conteúdo para Libras, cria-se um espaço intercultural onde os surdos podem acessar, compreender e celebrar o Carnaval como parte de sua vivência cidadã.

Palavras-chave: Libras; Acessibilidade; Carnaval; Cultura Surda; Tradução.

Eixo 3 Acessibilidade Linguística em Libras: Garantia de Direitos Educacionais e de Participação Social para Pessoas Surdas

Autores: Alesson Lemos da Silva e Vanessa Cristina Barcellos dos Santos Neves.

Instituição: Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência- Central Carioca de Intérpretes de Libras

CENTRAL CARIOCA DE INTÉRPRETES DE LIBRAS E A INCLUSÃO: A ESSENCIAL FUNÇÃO DO TRADUTOR DE LIBRAS NO AUDIOVISUAL E A ATUAÇÃO DOS INTÉRPRETES NO ATENDIMENTO AO CIDADÃO SURDO

A surdez, que atinge aproximadamente 2,7% da população brasileira segundo o Censo 2021, é uma das deficiências com menos acessibilidade garantida. A Libras, reconhecida pela Lei nº 10.436/2002, é a principal língua da comunidade surda, mas ainda há grandes barreiras no acesso a serviços e na comunicação. A Central Carioca de Intérpretes de Libras (CCIL), vinculada à Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência do Rio de Janeiro (SMPD), foi criada em 2011 para oferecer serviços de tradução e interpretação, visando garantir autonomia e cidadania ao cidadão surdo, com destaque para o atendimento direto e a tradução de conteúdos audiovisuais. O presente trabalho tem como objetivo geral discutir a atuação dos tradutores e intérpretes de Libras no contexto audiovisual e no atendimento ao cidadão surdo por meio da CCIL. Como objetivos específicos, busca-se: diferenciar as funções do tradutor e do intérprete de Libras; explicar suas competências no audiovisual; descrever o papel do intérprete na CCIL; e divulgar os campos de atuação da Central. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, baseada na observação participante e relato de experiência institucional. Os atendimentos da CCIL ocorrem presencialmente e externamente com agendamento prévio, e envolvem instituições como bancos, hospitais, delegacias, INSS e outros serviços públicos. No campo audiovisual, os intérpretes recebem os vídeos previamente e realizam tradução conforme normas da ABNT e diretrizes da Tradução Audiovisual em Libras, considerando enquadramento, iluminação, coesão textual e fidelidade linguística. A CCIL realiza cerca de 500 atendimentos mensais e responde a uma demanda crescente de serviços linguísticos. Muitos surdos de fora do município do Rio de Janeiro buscam atendimento na CCIL por ausência de serviços semelhantes em suas regiões. As barreiras comunicacionais impactam profundamente o cotidiano dessas pessoas. A atuação da CCIL vai além da tradução: promove a integração social e o empoderamento da comunidade surda. No campo audiovisual, os vídeos com janela de Libras publicados nas redes sociais da SMPD têm alto alcance, favorecendo a disseminação de informações acessíveis. Os próprios surdos relatam que apenas a legendagem não é suficiente e que a Libras é fundamental para o entendimento pleno das mensagens. A CCIL desempenha papel fundamental na promoção da acessibilidade linguística em Libras no município do Rio de Janeiro. Sua atuação tanto no atendimento direto quanto na tradução audiovisual proporciona autonomia, cidadania e integração à comunidade surda. Apesar da equipe reduzida, os resultados evidenciam o impacto social positivo e a necessidade urgente de ampliar esse tipo de serviço em outros municípios. A inclusão

real se concretiza quando há respeito à identidade linguística e cultural das pessoas surdas.

Palavras-chave: Libras; Inclusão; Audiovisual; Surdez; Intérprete.

· Eixo: 6 – Ensino de Língua Portuguesa Escrita como Segunda Língua (L2)
para estudantes Surdos: Desafios, Práticas e Perspectivas Inclusivas

CONFEÇÃO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS A PARTIR DE MATERIAIS RECICLADOS: INTEGRAÇÃO ENTRE MÃOS QUE FAZEM, QUE SE COMUNICAM E INSERÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO L2

Adriana Cristina Motta Silva¹
Martha da Silva Alves²
Renata Barbosa Dionysio³

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tem se consolidado como uma política pública estratégica para o fortalecimento da formação inicial de professores da Educação Básica. No que tange à Educação Inclusiva de Surdos, o programa atua diretamente na promoção de práticas pedagógicas que favorecem o acesso, a permanência e a aprendizagem de estudantes com surdos em classes bilíngues ou inclusivas. A presença de estudantes surdos no ensino regular demanda uma abordagem pedagógica bilíngue, que reconheça a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como primeira língua e o português escrito como segunda língua (Quadros; Karnopp, 2004). Nesse sentido, o PIBID contribui significativamente ao promover ações que articulam teoria e prática, preparando futuros docentes para atuarem em contextos educacionais inclusivos, nos quais as especificidades linguísticas e culturais dos surdos sejam respeitadas e valorizadas. Diante do exposto, o objetivo desse trabalho é mostrar como ações de criação de matérias didáticos a partir de objetos reciclados pode oportunizar o desenvolvimento linguístico em Libras e Língua Portuguesa escrita de estudantes Surdos de uma classe multisseriada. Para a realização deste estudo, adotou-se a abordagem da pesquisa narrativa, conforme proposta por Ribeiro, Sampaio e Souza (2016), a qual se mostra pertinente por possibilitar a construção de conhecimentos fundamentados nas experiências, nas vivências e nas observações realizadas

¹ Instituto Nacional de Educação de Surdos, adriana.cristina@aluno.ines.gov.br.

² Escola Municipal Monteiro Lobato, qmarthaalves@gmail.com.

³ Instituto Nacional de Educação de Surdos, rdionysio@ines.gov.br.

no cotidiano escolar. Essa metodologia permite compreender os sentidos atribuídos pelos sujeitos às suas práticas e interações no ambiente educacional, valorizando suas trajetórias, percepções e contextos. Por meio da narrativa, torna-se possível acessar dimensões subjetivas da realidade escolar, contribuindo para a produção de saberes significativos e contextualizados. Durante o desenvolvimento das atividades, os estudantes Surdos são envolvidos em todo o processo, desde a elaboração do material até a sua posterior utilização. Eles mostram-se curiosos e integrados, realizando tarefas como cortar, pintar dentre outras e percebe-se a satisfação deles quando o material fica pronto. A utilização de materiais pedagógicos acessíveis não apenas favorece o processo de aprendizagem, como também estimula a participação ativa dos estudantes, promovendo a consciência socioambiental, criatividade e fortalecendo vínculos entre os alunos, os pibidianos e a professora. A integração da Língua Brasileira de Sinais (Libras) a esses recursos revela-se essencial para assegurar a comunicação e ampliação do vocabulário, possibilitando que alunos surdos aprendam novos sinais e compartilhem experiências entre eles. Essa perspectiva pedagógica contribui para o desenvolvimento de uma prática educativa multissensorial, pautada na acessibilidade, na criatividade e na colaboração entre os discentes, ampliando, assim, as possibilidades de ensino-aprendizagem e garantindo uma formação mais integral e democrática.

Palavras-chave: Educação de Surdos; Aquisição linguística; PIBID; Construção de Materiais.



Título: Decreto 5.626: Entre a Conquista do Acesso e o Desafio da Permanência de
Estudantes Surdos no Ensino Superior

Cristiane Monteiro Alves - PPGEdU/Unirio

cristiane@ines.gov.br

Rosemary Lúcia dos Santos Moraes - PPGEdU/Unicarioca

rosemary@ines.gov.br

O Decreto nº 5.626/2005 representou um avanço significativo na garantia de direitos educacionais para a comunidade surda, consolidando a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como instrumento de acessibilidade linguística e determinando políticas que ampliaram as oportunidades de ingresso no ensino superior. Entre essas conquistas, é assegurado por lei uma porcentagem para pessoas com deficiência, e a implementação do ENEM em Libras, medidas que abriram caminhos concretos para a democratização do acesso. Entretanto, constata-se que o ingresso universitário não assegura, por si só, a permanência dos estudantes surdos, uma vez que persistem barreiras que comprometem sua trajetória acadêmica. A escrita ajusta revisão bibliográfica e a experiência dos discentes, nas universidades federais, além de fatores sociais e institucionais, como o isolamento e a falta de políticas estruturantes, que impactam negativamente o desenvolvimento acadêmico. A acessibilidade não pode ser reduzida à presença do intérprete em sala de aula, e evidencia lacunas existentes, como a escassez de materiais didáticos em Libras, a ausência de práticas pedagógicas inclusivas e a limitada formação dos docentes ouvintes quanto à cultura surda. Assim, vinte anos após a promulgação do decreto nº 5.626/2005, o desafio central desloca-se do ingresso para a permanência, que vislumbra o ensino superior com a valorização da Libras incorporada à vida acadêmica, para uma universidade verdadeiramente bilíngue e inclusiva para a melhoria da aprendizagem e participação social ativa dos discentes surdos.

Palavras-chave: surdos; Libras; acessibilidade; ensino superior; permanência.



Título: Decreto 5.626/2005 e a Superação da Reprovação: O Planejamento de Acessibilidade na Avaliação (PAA) para Estudantes Surdos no INES.

Cristiane Monteiro Alves - PPGEduc/Unirio

cristiane@ines.gov.br

Há duas décadas, a legislação brasileira reconheceu oficialmente a Língua Brasileira de Sinais como meio de comunicação e expressão dos surdos, por meio da Lei nº 10.436/2002, do art. 18 da Lei nº 10.098/2000 e do Decreto nº 5.626/2005, que a regulamenta. Desde então, houve avanços significativos na inclusão e na valorização das identidades surdas. Contudo, muitos desafios ainda persistem no campo da avaliação escolar, principalmente na promoção de práticas que respeitem a singularidade de cada estudante surdo. A metodologia adotada foi o Estudo de Caso qualitativo no INES, incluiu pesquisa bibliográfica e documental que identificaram os documentos que orientam a proposta educacional da Instituição, sua organização em ciclos nos primeiros anos do ensino fundamental e as especificidades do trabalho pedagógico proposto, além de entrevistas semiestruturadas com três docentes que se posicionaram contrários à reprovação. O estudo foi aprovado pelo CEP, sob o parecer 6772846. Esta pesquisa propôs compreender as práticas avaliativas que, sem exercerem a reprovação, promovem a aprendizagem de estudantes surdos no INES, contribuindo para a garantia de seus direitos educacionais e participação social. O estudo bibliográfico abordou o processo reprovador, destacando o Planejamento de Acessibilidade na Avaliação (PAA) como ferramenta para estruturar o ensino de forma acessível e inclusiva. Por meio da análise documental e das entrevistas com os docentes, foram identificadas diversas possibilidades de superação da reprovação, como a progressão continuada, a revisão das práticas avaliativas e a valorização da educação bilíngue. Tais estratégias são fundamentais para a acessibilidade linguística e a efetivação dos direitos dos surdos. A pesquisa enfatiza a importância de uma gestão democrática e da reavaliação do papel do professor para a construção de uma educação mais justa e inclusiva, que assegure a plena participação social dos estudantes surdos.

Palavras-chave: Educação de Surdos, Planejamento de Acessibilidade na Avaliação, Reprovação Escolar, Acessibilidade Linguística.



NOME: Elaine Francisca dos Santos

Instituição: Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES)

Título:

Direito à Saúde e Barreiras Comunicacionais: Percepções de Estudantes Surdos sobre o Desconhecimento do Decreto 5.626/05 nos Serviços de Saúde

Eixo temático:

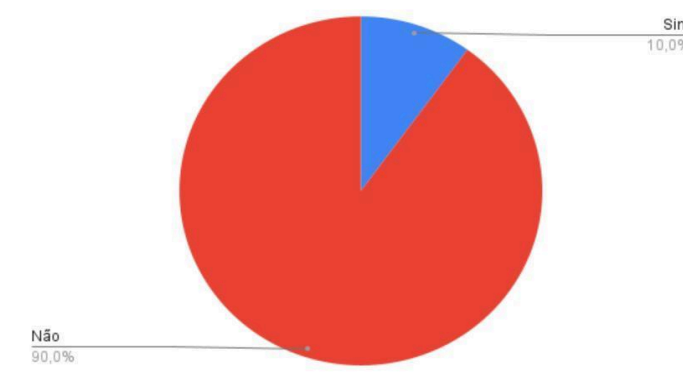
Acessibilidade Linguística em Libras: Garantia de Direitos Educacionais e de Participação Social para Pessoas Surdas

Resumo:

A acessibilidade linguística é um direito fundamental das pessoas surdas, assegurado no Brasil pelo Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002. O Capítulo VII, inciso IX do referido decreto estabelece que o atendimento à pessoa surda nos serviços públicos de saúde deve ser realizado por profissionais capacitados em Libras ou com o apoio de intérpretes. No entanto, esse direito legal ainda é amplamente negligenciado na prática, impactando negativamente o acesso à saúde para essa população. Diante disso, este estudo teve como objetivo investigar as percepções de estudantes surdos sobre o desconhecimento e o descumprimento do Decreto nº 5.626/2005, especificamente do Capítulo VII, inciso IX, no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS).

Trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa, realizada com 50 estudantes surdos regularmente matriculados em uma instituição pública especializada na educação de surdos no município do Rio de Janeiro. A coleta de dados ocorreu por meio da aplicação de um questionário estruturado com 25 perguntas fechadas, abordando experiências de atendimento em saúde, percepção sobre a presença de intérpretes e conhecimento da legislação vigente. Os dados foram organizados em planilhas e analisados de forma descritiva. A pesquisa foi aprovada por Comitê de Ética sob o número P.001.2024.

Conhecimento do Decreto 5626/05



Fonte: elaboração própria

Os resultados revelaram que apenas 10% dos participantes afirmaram conhecer o Decreto nº 5.626/2005 e, especificamente, o direito garantido no inciso IX do Capítulo VII. Esse dado evidencia uma lacuna crítica na disseminação de informações sobre os direitos linguísticos da comunidade surda. Além disso, os participantes relataram, de forma recorrente, experiências negativas nos atendimentos em unidades de saúde, com destaque para a ausência de intérpretes de Libras, despreparo das equipes de saúde para a comunicação em Libras e sentimentos de insegurança, frustração e abandono durante os atendimentos. Esses relatos reforçam que o desconhecimento da legislação por parte tanto dos usuários quanto dos profissionais da saúde compromete o acesso igualitário e pleno aos serviços públicos, contrariando os princípios do SUS.

Conclui-se que há uma necessidade urgente de efetivação do Decreto nº 5.626/2005, com foco na capacitação dos profissionais de saúde, na inserção de intérpretes nas unidades públicas e na ampliação de ações educativas que promovam o conhecimento da legislação junto à população surda. A ausência dessas medidas mantém as barreiras comunicacionais e aprofunda as desigualdades no acesso à saúde, tornando imperativa a articulação entre políticas públicas de saúde e direitos linguísticos.

Palavras-chave:

Surdez; Libras; Direito à saúde; Acessibilidade comunicacional; Políticas públicas

Eixo temático: Surdez, sexualidade e linguagem: discursos e processos de subjetivação

DISCURSOS SOBRE SEXUALIDADE EM CARTILHAS: ONDE ESTÁ O SUJEITO SURDO?

Tássila Fonseca da Silva Pereira (INES - PPGE)

tfonseca@aluno.ines.gov.br

Lívia Letícia Belmiro Buscácio (INES - PPGE)

liviabuscacio@ines.gov.br

O silêncio em torno da sexualidade de crianças e adolescentes surdos, com ou sem outras deficiências, revela uma política de exclusão que os torna ainda mais vulneráveis a abusos, violências e à negação do desejo, conforme Orlandi em “As formas do silêncio” (1997). A partir da observação cotidiana em contextos escolares, constata-se que esses sujeitos têm pouco ou nenhum acesso a discussões sobre corpo, prazer e sexualidade, cenário agravado pelas tensões linguísticas na comunidade surda e pela persistência de discursos que os associam à inocência ou à infantilidade. Em contraponto a esses silenciamentos, esta pesquisa propõe uma análise discursiva de cartilhas educativas voltadas à sexualidade da pessoa com deficiência, com base na Análise de Discurso Materialista (ADM) e nos estudos sobre surdez. Atualmente em fase de levantamento bibliográfico e seleção do corpus, a investigação, realizada na pós-graduação stricto sensu, busca compreender os sentidos produzidos nesses materiais e seus efeitos na constituição do sujeito surdo enquanto sujeito de desejo. Como desdobramento, será elaborado um caderno pedagógico destinado a educadores formais e não formais, com orientações éticas, críticas e acessíveis sobre como abordar a sexualidade com crianças e adolescentes surdos, reconhecendo seus direitos ao desejo, à informação e à proteção. **O objetivo é analisar discursivamente os sentidos produzidos sobre a sexualidade da pessoa com deficiência em cartilhas educativas, com foco na constituição do sujeito surdo enquanto sujeito de desejo, e produzir um material de orientação a educadores comprometidos com essa temática.** O estudo é qualitativo de base teórica e metodológica na Análise de Discurso Materialista (ADM), em fase de levantamento bibliográfico e seleção do corpus. Serão analisadas cartilhas educativas voltadas à temática da sexualidade da pessoa com deficiência, considerando seus efeitos de sentido e as condições discursivas de sua produção. A análise tomará como base os conceitos de formação discursiva, silêncio, interdiscurso, memória e sujeito. Em sua fase inicial, a pesquisa indica a predominância de discursos médico-preventivos e normativos sobre a sexualidade da pessoa com deficiência, os quais também atravessam materiais voltados à população surda, reforçando a tutela, o silenciamento do desejo e a negação do direito à vivência autônoma da sexualidade. Espera-se que a análise revele como os discursos presentes nos materiais educativos legitimam ou apagam a sexualidade do sujeito surdo, subsidiando práticas mais éticas e críticas na educação bilíngue e nos direitos sexuais. Como produto final, propõe-se um caderno pedagógico de formação sensível à linguagem e à cultura surda, visando romper silenciamentos históricos e promover abordagens pedagógicas mais inclusivas.

Palavras-chave: Surdez; sexualidade; discurso; vulnerabilidade; educação bilíngue



Sara Moitinho da Silva - INES¹

Rosana Nogueira de Oliveira - INES EaD²

Título: Educação bilíngue: os desafios da inclusão da Libras no contexto educacional

Eixo temático - Libras como unidade curricular no curso de formação de professores em nível médio e superior.

Introdução - A educação bilíngue para surdos no Brasil se baseia no reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como primeira língua (L1) e da língua portuguesa escrita como segunda língua (L2). Essa abordagem assegura os direitos linguísticos da comunidade surda, promovendo seu pleno desenvolvimento cognitivo, social e cultural. A legislação brasileira reconhece a Libras como meio legal de comunicação (Lei nº 10.436/2002) e estabelece diretrizes para sua aplicação educacional (Decreto nº 5.626/2005). Além disso, políticas como o Decreto nº 10.502/2020 reafirmam a importância da oferta de uma educação bilíngue de qualidade.

Objetivos: O objetivo desta pesquisa é analisar os desafios da inclusão da Libras no contexto educacional, dentro do modelo de educação bilíngue.

Método: A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica e documental, com análise de materiais acadêmicos, legislativos e técnicos. A bibliografia consultada revela que, apesar dos avanços legais, a implementação prática da educação bilíngue enfrenta inúmeros obstáculos.

Resultados e Discussões: Entre os principais desafios identificados estão: a formação insuficiente de professores com fluência em Libras; a escassez de materiais didáticos

¹ Professora do Departamento de Ensino Superior do Programa de Mestrado do INES. E-mail: saramoitinho@ines.gov.br

² Discente do curso de Pedagogia INES-EaD. E-mail: rhosana.tur@gmail.com

bilíngues; a fragilidade na execução de políticas públicas; e a resistência em reconhecer a cultura surda como parte da diversidade escolar. A realidade das escolas ainda está distante do que prevê a legislação. Muitas vezes, profissionais sem domínio da Libras ou sem formação específica atuam como mediadores linguísticos, comprometendo o processo de ensino-aprendizagem.

A ausência de recursos pedagógicos acessíveis também é um entrave significativo. A produção de materiais adaptados e contextualizados, que respeitem a Libras como L1, é essencial para garantir o acesso ao conhecimento por parte dos estudantes surdos. Além

disso, a educação bilíngue exige uma mudança de paradigma que vá além da inclusão física dos estudantes em salas comuns: é necessário reconhecer a singularidade linguística e cultural da comunidade surda.

Conclusões: A educação bilíngue não se resume à presença de um intérprete ou à matrícula de estudantes surdos em classes regulares é fundamental. A inclusão de fato exige planejamento pedagógico, formação docente adequada, respeito à língua de instrução dos surdos e ambientes acessíveis à comunicação visual. A Libras é para os surdos o que o português é para os ouvintes: um direito linguístico inalienável. A comunicação é base do aprendizado e da cidadania. Sem compreensão, não há aprendizado; sem linguagem, não há ensino. Portanto, a inclusão da Libras no contexto escolar deve ser entendida como um direito, e não como um favor ou concessão. É necessário que o Estado, os sistemas de ensino e os profissionais da educação assumam o compromisso ético e político de garantir às pessoas surdas uma educação bilíngue de qualidade, que valorize sua identidade e promova sua participação plena na sociedade.

Palavras-chave: Surdos; Libras; Inclusão; Educação bilíngue.

ENSINO DE LIBRAS PARA OUVINTES NO INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE: PERSPECTIVAS INCLUSIVAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM AMBIENTES TECNOLÓGICOS DE APRENDIZAGEM

Fernanda Sgró Felis do Nascimento (IFF)

Felipe Giraud (IFF)

Cristina Patricia Antunes dos Santos (IFF) .

Instituição: Instituto Federal Fluminense -Campos Macaé.

A presença de estudantes surdos em instituições de ensino exige ações efetivas que promovam a acessibilidade linguística e a inclusão. Nesse contexto, o ensino da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para pessoas ouvintes torna-se fundamental. No Instituto Federal Fluminense (IFF) Campus Macaé, a oferta de cursos básicos de LIBRAS para a comunidade acadêmica (estudantes, docentes e técnicos) vem se consolidando como estratégia para promover a equidade no acesso à comunicação. A experiência relatada neste trabalho destaca a importância de práticas pedagógicas inclusivas e da valorização da diversidade linguística em espaços de formação tecnológica. O objetivo é apresentar as abordagens metodológicas, práticas pedagógicas e resultados obtidos na implementação de um curso básico de LIBRAS voltado para ouvintes no IFF, evidenciando seu papel como ferramenta de inclusão e fortalecimento da cultura surda no ambiente acadêmico. Este é um relato de experiência com abordagem qualitativa e descritiva, centrado no desenvolvimento e aplicação de um curso de LIBRAS em contexto institucional. O curso foi estruturado em módulos progressivos, combinando práticas presenciais e atividades online (síncronas e assíncronas), e utilizou metodologias ativas com foco na imersão visual e interação em língua de sinais. A metodologia também incluiu a participação de professores e alunos surdos como colaboradores diretos, contribuindo com suas vivências e perspectivas. Foram utilizadas tecnologias educacionais (plataformas digitais e materiais audiovisuais) e estratégias adaptadas à realidade dos participantes ouvintes, promovendo um ambiente inclusivo e dinâmico de aprendizagem. A implementação do curso demonstrou impacto positivo na conscientização da comunidade acadêmica sobre a cultura surda, bem como no desenvolvimento de habilidades comunicativas básicas em LIBRAS. A participação ativa de surdos como protagonistas do processo formativo contribuiu para a quebra de barreiras atitudinais e para o fortalecimento do respeito à diversidade linguística. Entre os desafios enfrentados, destacaram-se a adaptação de conteúdos técnicos à realidade dos ouvintes e a necessidade constante de sensibilização institucional. A experiência revelou ainda que o uso de metodologias ativas e recursos digitais facilitou a aprendizagem e ampliou o alcance do curso, atendendo a públicos diversos com maior flexibilidade. Conclui-se que a experiência do ensino de LIBRAS no IFF evidencia o potencial transformador da formação linguística inclusiva. A presença ativa de pessoas surdas no processo, aliada ao uso de metodologias participativas e tecnologias educacionais, favorece a construção de ambientes mais acessíveis e equitativos. Este relato reforça a importância de consolidar ações institucionais voltadas à formação em LIBRAS como parte das políticas de inclusão no ensino técnico e superior.

Palavras-chave: Inclusão, LIBRAS, Ouvintes, Educação Tecnológica, Cultura Surda

ESTRATÉGIAS DE ENSINO DE MATEMÁTICA PARA ESTUDANTES SURDOS: UMA EXPERIÊNCIA A PARTIR DA PRÓPRIA PRÁTICA

Wellington Jose da Silva Barboza¹

Érika Silos de Castro Batista²

Este trabalho foi motivado pela experiência do primeiro autor, como aluno surdo, durante a rede de ensino regular, em um ambiente educacional sem acessibilidade adequada. A própria experiência foi marcada por desafios significativos, muito além das barreiras da comunicação. A falta de recursos e suporte específicos frequentemente resultava em uma sensação de exclusão e dificuldade em acompanhar o conteúdo de forma eficiente. Esses obstáculos não apenas afetaram o seu desempenho, mas também moldaram a sua perspectiva sobre a importância da inclusão e da acessibilidade.

Com a Matemática, não foi diferente. Diante da complexidade da linguagem matemática e das barreiras linguísticas enfrentadas por ele, quando aluno, e por outros estudantes surdos, este autor sentiu a necessidade, enquanto futuro professor, de compreender e abordar de maneira eficaz os desafios específicos que impactam o processo de ensino e aprendizagem da Matemática para esse grupo.

Desta forma, esta pesquisa se justifica por conta dos desafios enfrentados por alunos surdos no processo de ensino e aprendizagem de Matemática, principalmente devido às barreiras linguísticas e à ausência de recursos adequados.

Considerando os desafios e a importância e da inclusão no contexto escolar, este trabalho tem como objetivo geral apresentar estratégias

¹ Universidade Federal Fluminense, Instituto do Noroeste Fluminense de Educação Superior (UFF-INFES). Licenciando em Pedagogia. welingtonjose@id.uff.br.

² Universidade Federal Fluminense, Instituto do Noroeste Fluminense de Educação Superior (UFF-INFES). Departamento de Ciências Exatas, Biológicas e da Terra. erikasilos@id.uff.br.

metodológicas elaboradas para o ensino de Matemática para estudantes surdos de anos iniciais, reconhecendo a importância de uma abordagem inclusiva que respeite a diversidade linguística e cultural desses indivíduos. Além disso, também visa identificar barreiras específicas que esses estudantes surdos possam enfrentar ao aprender Matemática. A partir disso, este trabalho busca, mais especificamente, apresentar uma abordagem pedagógica para o ensino de operações básicas, tais como adição e subtração, que podem ser exploradas tanto na sala de aula regular quanto em ambientes de Atendimento Educacional Especializado .

Para alcançar os objetivos propostos, foi adotada uma metodologia de caráter qualitativo, baseada em revisão bibliográfica e no desenvolvimento de abordagens pedagógicas inclusivas. O estudo apresenta atividades didáticas que utilizam materiais concretos, representações visuais e a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como suporte à construção do conhecimento matemático, com práticas inclusivas.

Como amparo teórico, articulou-se aspectos da cognição corporificada e do olhar multimodal na compreensão de conceitos matemáticos a partir de representações visuais, gestos e interações sociais. Sob essa perspectiva, gestos, expressões faciais, posturas corporificadas, movimentos no espaço, assim como artefatos físicos são reconhecidos como meios de os alunos surdos explorarem e compreenderem ideias matemáticas.

Os resultados indicam que estratégias bilíngues, uso de recursos manipuláveis e metodologias interativas podem tornar o ensino mais acessível e eficaz para alunos surdos.

Conclui-se que a adoção de práticas pedagógicas inclusivas promove não apenas o aprendizado da Matemática, mas também a valorização da diversidade e a equidade no ambiente escolar.

Palavras-chave: Educação Matemática Inclusiva; Ensino de Matemática; Educação de Surdos; Surdez.

EXPERIÊNCIAS ACESSÍVEIS: A PRINCESA LIBRAS PELO TERRITÓRIO CARIOCA

Autora: Keissy Sibelly Morais Limite¹

A partir da garantia da Educação Bilíngue, que está intimamente relacionada a oficialização da Língua Brasileira de Sinais (Libras), percebe-se intensa elaboração e efetivação de políticas públicas nesta área. Além dos muros das escolas, as pessoas surdas convivem em sociedade e a língua é veículo de interação. Pensando em contribuir socialmente, levando conhecimentos à cerca da comunidade surda, nasceu o livro “O Reino da Inclusão” (2024) e a personagem, Princesa Libras, que ganhou vida na performance criativa da autora com o objetivo de disseminar a Libras por meio de uma mensagem lúdica, com inclusão, acessibilidade e visibilidade do espaço de participação social de pessoas surdas. Com o objetivo de disseminar a Libras para as pessoas, conscientizando-as sobre a importância da acessibilidade linguística para a inclusão como direito da pessoa surda. Utilizando a literatura como veículo de comunicação, para contribuir com a garantia de acessibilidade linguística das pessoas surdas. Este relato de experiência, faz parte de uma pesquisa social, com metodologia de pesquisa-ação. Busca o desenvolvimento de um conhecimento baseado em inquéritos dentro de um contexto prático e social, com participação ampla dos envolvidos. Acontece por meio de Oficinas de Contação de Histórias em espaços de educação não formal no estado do Rio de Janeiro, dentre eles: Feiras Literárias (Paraty, Bienal do Livro, Feira Literária de Iguaba Grande, Energia para Ler); Apresentações Culturais (Liga do Natal – São Pedro da Aldeia, Instituto João Gonçalves – Duque de Caxias) dentre outros pontos de cultura. As Oficinas têm o seguinte repertório: contação da história o “Reino da Inclusão”, datilologia, interações com o público em Libras, curiosidades, musicalização e brincadeiras em Libras. A Princesa Libras, batizada pela comunidade surda, no COINES – 2024, passou por diversas cidades do Rio de Janeiro realizando Oficinas de Contação de Histórias, evidenciando a importância da acessibilidade linguística em Libras como direito das pessoas surdas. Cada Oficina traz um resultado específico, destaca-se a Experiência em um Instituto social, realizada pela Princesa em julho de 2025, para cerca de 50 crianças inscritas, entre 4 e 12 anos, ouvintes e que já tinham aulas semanais de Libras. Nesta oficina, o despertar das crianças para a temática foi nítido, ao demonstrarem que utilizavam a Libras com certa fluência, as interações foram em Libras e elas expressaram seus conhecimentos sobre a cultura surda, atentas aos ensinamentos da Princesa. Ainda não havia crianças surdas no Instituto, mas todos ali, inclusive os adultos sentem-se mais preparados para a comunicação em Libras, garantindo o direito educacional e de interação da pessoa surda. Por meio da Oficina de Contação de Histórias com a personagem Princesa Libras, a Libras é disseminada provocando o despertar da língua para a comunicação. Sendo uma atividade social e cultural, chega aos mais diversos espaços, conscientizando as pessoas sobre a importância da acessibilidade linguística como direito da pessoa surda. Percebe-se estes objetivos alcançados, por meio da literatura como veículo de comunicação contextualizada, buscando a contribuição com a inclusão social das pessoas surdas, ao levar o tema de forma prática, principalmente para crianças.

Palavras-chave: Acessibilidade; Libras; Ludicidade; Inclusão; Contação de História.

¹ Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES. E-mail: limitekeissy@gmail.com
Instagram: @princesalibras

Eixo: 2. Formação Docente para o Ensino de Libras: Desafios, Competências e Políticas Curriculares

FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA BILÍNGUE: PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS E HUMANAS NA EDUCAÇÃO DE SURDOS

Dylan Smith Santos Sehott¹
Thamires Marques Rodrigues²
Renata Barbosa Dionysio³

O Ministério da Educação (MEC) oferece o curso de graduação em Licenciatura em Pedagogia Bilíngue, no âmbito do ensino superior, em diversos institutos federais distribuídos pelo Brasil. Considerado um marco inicial para aqueles que desejam atuar com a educação de surdos no Brasil. Trata-se de um espaço formativo que integra teoria, prática e vivências significativas, preparando pedagogos bilíngues para promover a alfabetização e o letramento de crianças surdas com base em princípios de qualidade, afeto e inclusão. Como aponta Paulo Freire, a educação deve ser libertadora e comprometida com o ser humano. Nesse contexto, a Língua Brasileira de Sinais (Libras), reconhecida pela Lei nº 10.436/2002, constitui elemento central para a prática pedagógica e para a valorização da identidade surda. Refletir sobre como a formação em Pedagogia Bilíngue amplia as possibilidades de atuação profissional e humana, destacando a relevância da Libras e da educação bilíngue para a inclusão e valorização da comunidade surda. O texto baseia-se na vivência acadêmica, em leituras teóricas e na participação em programas de incentivo à docência, como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). As reflexões foram sistematizadas a partir de referências como Paulo Freire, Quadros e Piaget, articulando teoria e prática. O curso de Pedagogia Bilíngue proporciona formação sólida para a atuação em contextos escolares com alunos surdos, contemplando tanto o domínio teórico quanto a experiência prática. A participação em programas como o PIBID permite o contato direto com a realidade escolar, a interação com professores

¹ Instituto Nacional de Educação de Surdos, dylan.sehott@aluno.ines.gov.br.

² Instituto Nacional de Educação de Surdos, thamires.marques@aluno.ines.gov.br.

³ Instituto Nacional de Educação de Surdos, rdionysio@ines.gov.br.

experientes e a aplicação dos conhecimentos adquiridos na graduação. Quadros destaca que a língua é um fenômeno social, criador de vínculos e identidade, o que, no caso da Libras, é fundamental para o fortalecimento da comunidade surda. Piaget contribui ao ressaltar a importância de compreender as etapas do desenvolvimento humano para uma prática pedagógica eficaz. No contexto bilíngue, a atuação docente demanda não apenas competência linguística, mas também engajamento social, postura crítica e compromisso com a inclusão. Ser professor bilíngue no Brasil é assumir uma missão desafiadora e gratificante: educar, romper barreiras e contribuir para uma sociedade mais inclusiva. O curso de Pedagogia Bilíngue, aliado a vivências como o PIBID, possibilita uma formação que vai além da técnica, fomentando o compromisso ético e social com a educação de surdos. Ensinar em Libras não é apenas transmitir conteúdo, mas também fortalecer a identidade surda e sensibilizar a sociedade para a valorização dessa comunidade e de sua língua.

Palavras-chave: Pedagogia Bilíngue; Educação de Surdos; Libras; Formação Docente; Inclusão Educacional.



História dos Surdos em Macapá e a Transformação da Língua de Sinais: da Expressão Caseira à Libras como Direito Linguístico

Gabriel Lélis Cordeiro do Carmo

gabrielc@ines.gov.br - INES

Carlos Roberto Ludwig

carlosletras@uft.edu.br – UFT

A trajetória da comunidade surda em Macapá evidencia um processo histórico singular, marcado pela resistência frente à negação da acessibilidade linguística. Até a década de 1980, os surdos comunicavam-se por sinais caseiros, restritos ao âmbito familiar e social imediato, o que acentuava o isolamento e a exclusão educacional. A introdução da Libras nesse contexto representou um marco fundamental, permitindo novas formas de interação, organização comunitária e afirmação identitária.

Segundo Skliar (1998) e Strobel (2008), a língua de sinais não deve ser vista apenas como meio de comunicação, mas como fundamento da cultura e da identidade surda. Em Macapá, esse processo ganha contornos próprios: a chegada de um surdo migrante em 1986 inaugurou a difusão da Libras, possibilitando que os surdos locais transitassem de expressões caseiras para uma língua institucionalizada e compartilhada em âmbito nacional.

Este estudo teve como objetivo analisar a história da comunidade surda em Macapá, com ênfase na transição da língua de sinais caseira para a Libras, refletindo sobre o impacto dessa mudança na garantia de acessibilidade linguística e na participação social. Para tanto, utilizou-se uma abordagem qualitativa de caráter histórico-social, baseada em fontes documentais (Campos, 2016), registros audiovisuais, imagens comparativas entre sinais familiares e Libras, além de relatos e memórias da comunidade.

Os resultados apontam que a difusão da Libras favoreceu a consolidação de uma comunidade organizada, especialmente a partir da fundação da Associação dos Surdos do Estado do Amapá (ASAP) em 2003. Esse movimento está em consonância com o que Strobel (2008) define como “cultura surda”, em que a língua constitui eixo da subjetividade e da vida coletiva. A mudança fortaleceu o acesso educacional, cultural e político, mas os desafios permanecem: escassez de intérpretes, barreiras em espaços midiáticos e insuficiência de políticas públicas específicas. Como afirmam Perlin e Strobel (2014), a luta dos surdos extrapola a dimensão comunicacional, configurando-se como luta por dignidade e cidadania.

Conclui-se que a experiência de Macapá reafirma a Libras como direito linguístico e cultural. A transição dos sinais caseiros para a Libras possibilitou maior inclusão, acesso à educação e reconhecimento identitário, mas ainda demanda esforços para superar barreiras estruturais. O estudo contribui para preservar a memória da comunidade surda local e reforçar a centralidade da Libras como instrumento de justiça social.

Espaço para imagens:



Figura 1: Foto "laranja" (língua de sinais original)

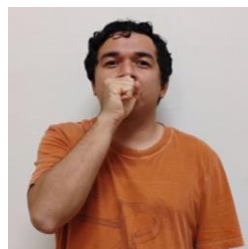


Figura 2: Foto "laranja" (Libras)

Referências

- CAMPOS, Ronaldo Manassés Rodrigues. *Ecos do silêncio: culturas e trajetórias de surdos em Macapá*. 2016. Tese (Doutorado em Sociologia) – UFC, Fortaleza, 2016.
- PERLIN, Gladis; STROBEL, Karin (orgs.). *Fundamentos da educação de surdos*. Petrópolis: Vozes, 2014.
- QUADROS, Ronice Müller de. *Educação de surdos: a aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- SKLIAR, Carlos. *A Surdez: um olhar sobre a diferença*. Porto Alegre: Mediação, 1998.
- STROBEL, Karin. *As imagens do outro sobre a cultura surda*. Florianópolis: Editora UFSC, 2008.
- SURDOC. [YouTube, 2017]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=P-K89kqbxM0>. Acesso em: ago. 2025.
- Ecos do silêncio: culturas e trajetórias de surdos de Macapá*. [YouTube, 2017]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=A3FmbS8BYeU>. Acesso em: ago. 2025.

Eixo temático 6: Ensino da Língua Portuguesa Escrita como Segunda Língua (L2) para Estudantes Surdos: Desafios, Práticas e Perspectivas Inclusivas

LIBRAS EM SABERES LITERÁRIOS E ARTÍSTICOS: MANUALIZAÇÃO DA DISCIPLINA LITERATURA BRASILEIRA NO ENSINO MÉDIO

Miguel Oliveira de Carvalho (INES - PPGEb - mestrando)

Livia Letícia Belmiro Buscácio (INES - PPGEb)

A presença da Língua Brasileira de Sinais – Libras nas práticas escolares é atravessada por disputas de sentidos, sobretudo quando se trata da disciplina de Literatura Brasileira. Para estudantes surdos, sujeitos entre-línguas (BUSCÁCIO, 2020), ensinar literatura demanda romper com um modelo canônico e oralizado de ensino, incorporando outras materialidades e formas de dizer o literário. A pesquisa, realizada na pós-graduação stricto sensu, consiste em analisar e produzir materiais didáticos que promovam o ensino da Literatura Brasileira, com base na Análise de Discurso e na História das Ideias Linguísticas. Investigar os efeitos da manualização dos saberes literários (PUECH, 2018) no ensino médio, com foco em sujeitos surdos, analisando as formas de disciplinarização da Literatura Brasileira, para produzir materiais didáticos entre-línguas, como apostilas, slides animados, vídeos, glossários sinalizados, cartazes ilustrativos, recursos visuais, atividades, fomentando práticas discursivas de leitura na escola. A pesquisa é de base teórico-metodológica da Análise de Discurso (Orlandi, 2002; Pêcheux, 1997) e da História das Ideias Linguísticas (Auroux, 1992, Orlandi, 2001). O corpus é composto por materiais produzidos em um projeto bilíngue de literatura brasileira, desenvolvimento com surdos do ensino médio. Foi analisada a organização discursiva das apostilas, mais especificamente sobre Vanguardas europeias e Pré-modernismo do/no Brasil, tendo sido observadas as características: (1) Apostila interativa com estrutura clara, apresentação, linha do tempo literária, conteúdos históricos, produções literárias e artísticas, recursos visuais, atividades bilíngues, levantamento de questões bilíngues do ENEM e videoaulas bilíngues institucionais. A partir da análise, serão realizados como produto educacional: a construção do glossário visual em Libras (imagem, sinal em Libras e significado simplificado); (2) slides animados para apoio em sala de aula com sinalização em Libras em QR Code; (3) Cartazes ilustrativos dos períodos literários; (4) Vídeos em Libras com explicações e trechos da apostila; (5) minisite educativo com acesso gratuito aos materiais. A análise revelou que a manualização da disciplina, quando baseada na materialidade visual entre-línguas, favorece o deslocamento do sujeito surdo do lugar de mero espectador para o de leitor ativo, possibilitando gestos de leitura e autoria na escola (Indursky, 2019; Orlandi, 2006). A presença da Libras como Língua de difusão de saberes, imbricada a Língua portuguesa, nos materiais permite ao aluno surdo produzir sentidos próprios sobre o literário, afetando sua posição de sujeito no discurso escolar. A ruptura com o discurso fundante da literatura como domínio do texto escrito (Orlandi, 1990) promove novas formas de dizer e significar os saberes literários e artísticos. A manualização bilíngue da disciplina de Literatura Brasileira amplia o acesso aos saberes literários para estudantes surdos, contribuindo para uma pedagogia que reconhece as múltiplas formas de linguagem e cultura. O projeto se coloca como gesto político e pedagógico que tensiona os modos tradicionais de disciplinarização da literatura e abre espaço para o dizer do sujeito surdo no campo das artes e letras.

Palavra-chave: Literatura Brasileira; Ensino Médio; Surdo; Manualização; Libras

Atendimento Educacional Especializado (AEE) para Estudantes Surdos na
Escola Regular: Práticas, Desafios e Políticas de Inclusão

LIBRAS NO CONTEXTO ESCOLAR: ATUAÇÃO QUE COLABORA COM PRÁTICAS INCLUSIVAS

Rosa Maria Carneiro¹

Sátira Maria Pereira dos Santos²

Stella Maria P. de Azevedo Pedrosa³

Diante da realidade inclusiva, do respeito às diferenças e da necessidade de conviver na diversidade como meio de estabelecer condições que valorizem os direitos de cada indivíduo, foi desenvolvido o projeto “Libras no contexto escolar: atuação que colabora com práticas inclusivas”. Visando atender às demandas de uma escola regular que recebe alunos surdos e oferece, no contraturno, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) em uma perspectiva bilíngue, contemplando a comunicação em Língua Brasileira de Sinais (Libras) e em Língua Portuguesa. Elaborado a partir do Plano Escolar, o projeto orienta e conscientiza a comunidade escolar sobre o uso da Libras como meio eficiente de comunicação, fomentando um espaço bilíngue e inclusivo. A iniciativa foi apoiada pela equipe gestora e pelos docentes, contribuindo especialmente para a interação de um aluno surdo do 3º ano. Inicialmente realizado uma vez por semana, com duração de uma hora, o ensino da Libras foi ministrado pela Professora Bilíngue do AEE e pela intérprete de Libras. Os alunos ouvintes demonstraram interesse e respeito pelo colega surdo, motivados a aprender sinais para se comunicar com ele. O acompanhamento por uma profissional de apoio à comunicação contribuiu para fortalecer o projeto, ampliando as interações em Libras para além do colega surdo. Com a matrícula de um novo aluno surdo no 1º ano, o projeto foi expandido. O percurso de ensino considerou os direitos de aprendizagem da BNCC — conviver, brincar, participar e explorar — promovendo formação cidadã, competências essenciais e desenvolvimento integral de surdos e ouvintes, visando a uma sociedade justa, democrática e inclusiva. O objetivo central foi contribuir para a aprendizagem dos alunos surdos a partir do trabalho colaborativo entre o AEE e professores da sala comum, conscientizar os ouvintes sobre a linguagem visual-espacial e potencializar a atuação conjunta entre docentes e gestores. A metodologia adotada foi expositiva, visual, prática e interativa, com dinâmicas, brincadeiras e vídeos sinalizados, explorando vocabulário de cumprimentos, alfabeto, números,

¹ Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) -RJ, Brasil; E-mail: lerosaflor@gmail.com

² Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) -RJ, Brasil; Universidade Estácio de Sá (UNESA) -RJ, Brasil; E-mail: satirapsantos@gmail.com

³ Universidade Estácio de Sá (UNESA) -RJ, Brasil; E-mail: smpedrosa@gmail.com

noções temporais, cores, família, animais e conteúdos curriculares. Os resultados indicaram que a comunidade escolar compreendeu que a inclusão, em seu aspecto atitudinal, depende do compromisso de cada pessoa e que a Libras deve ser respeitada e difundida em diversos espaços, garantindo à pessoa surda o direito de comunicar-se em sua língua. A experiência vivida evidenciou que a criação de espaços de convivência bilíngues não se limita a atender necessidades pontuais. Ela amplia perspectivas, inspira práticas mais empáticas e contribui para a responsabilidade coletiva na construção de uma sociedade inclusiva. Ao promover interações significativas entre surdos e ouvintes, o projeto reafirma o papel da Libras não apenas como ferramenta de comunicação, mas como elemento central para a construção do conhecimento e para o fortalecimento de vínculos humanos no processo educativo.

Palavras-chave: Alunos surdos; Inclusão; Língua Brasileira de Sinais; Processo Ensino e Aprendizagem.

Eixo: 5. Atendimento Educacional Especializado (AEE) para Estudantes Surdos na Escola Regular: Práticas, desafios e Políticas de Inclusão.

LUZ E SOMBRA: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA DESENVOLVIDA PARA ALUNOS SURDOS NO AEE

Rhebeca Victor De Araujo¹
Grazyella Da Silva Marques²
Renata Barbosa Dionysio³

Este estudo aborda a utilização de luz e sombra como estratégia visual de ensino voltada para alunos surdos no contexto do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Considerando que a visualidade é o principal canal de aprendizagem das pessoas surdas, a proposta investigou como atividades baseadas em estímulos visuais, como teatro de sombras, jogos de silhuetas e experiências com projeção de luz, podem favorecer o desenvolvimento da linguagem em Libras, da atenção visual, da criatividade e da expressão corporal. A iniciativa está fundamentada nas teorias de Vygotsky (1991), que destaca a importância da mediação no processo de aprendizagem, bem como nos estudos de Quadros e Karnopp (2004), Strobel (2008) e Skliar (1998), que enfatizam o papel da língua de sinais e da cultura surda no processo educativo. A ação pedagógica foi realizada, no âmbito do PIBID, com alunos surdos com idades variadas, em uma escola pública. A atividade aconteceu com o uso de lanternas, materiais de recorte e figuras para a criação de narrativas visuais em formato de sombra. As ferramentas metodológicas incluíram observação participante (Malheiros, 2010) e registros audiovisuais. Os dados foram analisados a partir de categorias como engajamento, expressão criativa, atenção visual e uso da Libras em contexto. Os resultados indicaram avanços significativos no comportamento dos alunos. Todos os participantes demonstraram aumento na concentração durante as atividades com sombra, maior espontaneidade no uso da Libras para descrever formas e histórias, além de uma melhora expressiva na cooperação entre colegas. A estratégia permitiu também o fortalecimento do vínculo entre os professores e os alunos, criando

¹ Instituto Nacional de Educação de Surdos, rhebeca.victor@aluno.ines.gov.br.

² Instituto Nacional de Educação de Surdos, grazyella.marques@aluno.ines.gov.br.

³ Instituto Nacional de Educação de Surdos, rdionysio@ines.gov.br.

um ambiente de aprendizagem mais afetivo, seguro e propício à troca de saberes. Um aspecto relevante foi a autonomia demonstrada pelos estudantes ao criarem suas próprias narrativas visuais e ao manipularem os objetos de projeção, o que contribuiu para seu empoderamento dentro do espaço escolar. As experiências adquiridas revelaram que práticas visuais e lúdicas, como a manipulação de luz e sombra, são altamente eficazes na promoção de uma educação inclusiva e sensível às particularidades dos alunos surdos. Ao valorizar a língua de sinais e a expressão visual, essas práticas fortalecem a identidade surda, promovem a inclusão e contribuem para o desenvolvimento integral dos estudantes. Com isso, o estudo reforça a importância de ampliar o repertório de estratégias pedagógicas no AEE, garantindo acessibilidade, engajamento e significado na aprendizagem. Trabalhar com luz e sombra é, portanto, não apenas um recurso estético ou lúdico, mas uma poderosa ferramenta de mediação entre o aluno surdo e o conhecimento.

Palavras-chave: Educação de Surdos; Atendimento Educacional Especializado; PIBID; Formação Docente; Visualidade.

- 3 – Acessibilidade Linguística em Libras: garantia de direitos e participação social para pessoas surdas

MÃOS QUE CONTAM, BONECOS QUE REPRESENTAM: LIBRAS E NARRATIVAS NEGRAS NA PERIFERIA

Autor(es)

Verônica de Santana Pedrosa.

Em 2025, a Lei nº 10.639/2003, que tornou obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nas escolas, completa 22 anos. No mesmo ano, a Lei nº 10.436/2002, que reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação e expressão das pessoas surdas, completou 23 anos em 24 de abril. Apesar dos avanços, ainda é limitado o acesso de crianças surdas e negras a narrativas que representem suas histórias, culturas e vivências. Pensando nisso, foi desenvolvido um projeto social na comunidade do Rio das Pedras, no Rio de Janeiro, com contação de histórias em Libras utilizando bonecos sensoriais. Os bonecos foram confeccionados com materiais acessíveis, apresentando traços e fenótipos da comunidade, majoritariamente negra e afro-indígena, e incorporando recursos como braile, texturas e QR Code com audiodescrição e Libras.

Nosso objetivo é promover, em espaços públicos, a contação de histórias acessíveis em Libras, possibilitando a participação de pessoas surdas, surdocegas, cegas e ouvintes sinalizantes. A ação busca fortalecer o protagonismo surdo, combater o capacitismo com práticas descapacitistas e ampliar o acesso da comunidade a práticas culturais que representem a diversidade linguística e étnico-racial de forma sensível, afetiva e visual.

Como metodologia, utilizamos rodas de conversa com a comunidade local sobre identidade, ancestralidade, corporeidade e antirracismo, bem como a elaboração coletiva de histórias inspiradas em mitos africanos e vivências da própria comunidade. Além disso, realizamos a criação de bonecos sensoriais

com características afrocentradas e acessibilidade multissensorial. A contação de histórias bilíngue, em Libras e português, ocorreu com a mediação de educadores surdos sinalizantes e ouvintes fluentes em Libras, acompanhada da observação das interações entre surdos, ouvintes, cegos e surdocegos nos espaços da atividade.

A ação despertou forte engajamento da comunidade, especialmente de crianças surdas e suas famílias. As narrativas visuais e corporais facilitaram a participação de pessoas com diferentes formas de comunicação. A presença dos bonecos negros sensoriais gerou identificação imediata, valorizando a autoimagem e a ancestralidade.

A experiência demonstrou que é possível promover acessibilidade e representatividade a partir de práticas simples, quando feitas com escuta, afeto e reconhecimento dos saberes da periferia. O projeto também estimulou debates sobre o racismo, o capacitismo e o direito à cultura e à língua para todos os corpos e sujeitos.

Concluimos que contar histórias em Libras com bonecos que representam a comunidade é mais do que uma atividade educativa: é uma prática de resistência, pertencimento e afeto. Este trabalho mostra que é possível construir espaços públicos onde pessoas surdas e negras possam ser protagonistas de suas próprias narrativas, com acessibilidade plena e valorização de sua cultura. A iniciativa reforça a importância de ações comunitárias que unam acessibilidade, arte e educação antirracista. Houve também a apresentação da Libras enquanto língua, reconhecendo seu papel fundamental como meio de comunicação e expressão cultural. Além disso, promoveu-se uma educação sobre temáticas afrocentradas para todos os participantes, fortalecendo o senso de pertencimento especialmente entre crianças surdas negras e ouvintes negras, ampliando a valorização de suas identidades e histórias.

Palavras-chave: Libras; Representatividade; Narrativas Negras; Acessibilidade; Educação Antirracista.

MATEMÁTICA VISUAL: A EXPERIÊNCIA COM ALUNOS SURDOS EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE DUQUE DE CAXIAS

Ana Maria da Silva¹

Julciara da Silva Oliveira Dias

Maria Monteiro da Costa

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a experiência vivenciada por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) no acompanhamento de práticas pedagógicas voltadas a alunos surdos em uma escola pública de Duque de Caxias, no estado do Rio de Janeiro. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, com base metodológica no relato de experiência, desenvolvido ao longo de seis meses de atuação docente no contexto escolar. A prática pedagógica observada e compartilhada pelas bolsistas ocorre em parceria com uma professora bilíngue (ouvinte) e uma assistente de sala (surda), em uma turma de quinto ano do Ensino Fundamental, com seis alunos surdos, com diferentes perfis linguísticos e identitários. Diante desse cenário, têm sido necessárias estratégias individualizadas, com ênfase no uso de materiais didáticos visuais, conforme apontado por Lebedeff e Grützmann (2021), os quais têm se mostrado fundamentais no ensino da matemática. Recursos como o “material dourado” foram utilizados para favorecer a aprendizagem por meio da mediação visual, promovendo maior atenção, envolvimento e compreensão dos conceitos trabalhados. Durante esses meses e práticas docentes, elaboramos materiais específicos para melhor entendimento dos estudantes que apresentavam dificuldades quando o assunto era fração. Observou-se, ainda, o entusiasmo dos alunos nas atividades em que os recursos visuais foram priorizados, revelando papel central da Libras e da visualidade na construção de conhecimentos. A dinâmica em sala, marcada por interações bilíngues e lúdicas, mostrou-se eficaz não apenas na aprendizagem dos conteúdos, mas também na valorização da participação ativa e do prazer em aprender. A partir dessas experiências, as autoras organizaram uma Roda de Conversa no I Encontro Bimestral do PIBID/INES, voltada aos estudantes da graduação em Pedagogia Bilíngue, com o intuito de compartilhar as práticas pedagógicas. Notou-se, a partir das vivências no PIBID e por meio das leituras realizadas, que a visualidade não deve ser tratada como recurso acessório ou compensatório, mas como elemento constitutivo da construção do conhecimento, particularmente quando articulada à Libras e às experiências culturais dos sujeitos surdos.

Palavras-chave: Visualidade; Surdos; Educação; matemática

Instituto Nacional de Educação de Surdos. ana.maria@aluno.ines.gov.br;
julciara.dias@aluno.ines.gov.br; maria.monteiro@aluno.ines.gov.br

Eixo: 2. Formação Docente para o Ensino de Libras: Desafios, Competências e Políticas Curriculares

NARRATIVAS DE UM PIBIDIANO ATUANDO COM UM PROFESSOR SURDO EM TURMA MULTISSERIADA DE ALUNOS SURDOS

Saul Pereira Rodrigues Do Rego¹

Renata Barbosa Dionysio²

O presente trabalho tem como objetivo trazer um relato de experiência de um aluno do PIBID e sua atuação com uma professora surda. Para isso, utilizei a pesquisa Narrativa (Alves, 2008) como dispositivo metodológico por trazer vivências e experiências (Reis, Oliveira, Baroni, 2022) construídas no dia a dia da escola onde atuo. Atuar como pibidiano em uma escola inclusiva, ao lado de um professor surdo em uma turma multisseriada composta exclusivamente por alunos surdos, está sendo uma experiência rica, desafiadora e profundamente formadora. Desde o primeiro contato com o ambiente escolar, ficou evidente que não se tratava de um espaço homogêneo, mas sim de um cenário dinâmico, onde cada aluno apresentava um ritmo de aprendizagem distinto, diferentes níveis de fluência em Libras e formas particulares de interagir com o conhecimento. A presença de um professor surdo como referência foi, para mim, não apenas inspiradora, mas também pedagógica. A atuação da professora demonstra como a surdez pode ser não um obstáculo, mas um ponto de partida para novas possibilidades educativas. Sua comunicação fluida com os alunos em Libras proporciona um ambiente de confiança, identidade e pertencimento. No entanto, mesmo com essa potência, os desafios eram muitos. Como pibidiano, um dos maiores desafios foi compreender e atender às necessidades individuais de cada aluno dentro de um contexto multisseriado. A diversidade de níveis de compreensão, idade, repertório linguístico e experiências escolares anteriores exigia de mim uma constante adaptação de estratégias metodológicas para ajudar e aprender com a professora regente. O que funcionava para um aluno, não necessariamente funcionava para outro. E necessário um olhar atento, empático e flexível, capaz de ajustar as propostas pedagógicas à

1 Instituto Nacional de Educação de Surdos, saul.pereira@aluno.ines.gov.br

2 Instituto Nacional de Educação de Surdos, rdionysio@ines.gov.br.

realidade de cada estudante. Outro desafio importante foi o desenvolvimento da minha própria fluência em Libras. Apesar de já ter conhecimento prévio, a convivência diária com usuários fluentes da língua – tanto o professor quanto os alunos – revelou nuances culturais e linguísticas voltadas a gírias da idade deles. A experiência me obrigou a sair da zona de conforto, aprimorar a expressividade, respeitar os tempos de comunicação e compreender a centralidade da Libras como língua de instrução, não apenas como ferramenta de tradução. Também houve momentos de insegurança. Por vezes, temi não estar contribuindo da melhor forma possível, ou não conseguir dar conta da complexidade da turma. Nesses momentos, a parceria com o professor surdo foi essencial: através do diálogo e da troca, fui aprendendo a escutar com os olhos, a ensinar com as mãos e a planejar com o coração. Ela também me ajudou a compreender aspectos culturais da comunidade surda que muitas vezes passam despercebidos por ouvintes, mesmo bem-intencionados. A prática me ensinou que a inclusão real não se faz com receitas prontas, mas com escuta, afeto e compromisso ético. Trabalhar em uma turma de alunos surdos, com realidades tão diferentes entre si, exigiu de mim mais do que conhecimento teórico: exigiu presença, sensibilidade e disposição para aprender todos os dias. Em resumo, ser pibidiano nesse contexto me fez crescer como educador e como ser humano. Aprendi que ensinar é também aprender, e que a diferença não é um empecilho, mas uma potência quando reconhecida e acolhida com respeito. Levo comigo não apenas as memórias dessa vivência, mas uma profunda transformação na forma como enxergo o processo educativo e o papel da diversidade na construção de saberes.

Palavras-Chave: Narrativa; Educação de Surdo; Sala Multisseriada; PIBID. Formação Docente.

NEGRITUDE REPRESENTATIVIDADE E AFETO NO COTIDIANO ESCOLAR

Júlia-Vasconcellos-de-Queiroz-Araujo

(julia.araujo@aluno.ines.gov.br)

Instituto Nacional de Educação de Surdos

Negritude, representatividade e afeto no cotidiano escolar: um relato de experiência de uma pibidiana com crianças negras surdas. A presença de professores(as) e profissionais negros(as) na escola pode marcar profundamente a vivência das crianças negras, influenciando sua autoestima, identidade e relação com o mundo. Como destaca Santana (2006), há experiências que se tornam inesquecíveis no contexto escolar e que impactam tanto alunos quanto educadores — especialmente quando envolvem trocas afetivas permeadas por questões raciais. Diante disso, este relato parte de um diálogo sensível de reações e interações entre uma pibidiana negra e estudantes surdos de uma escola pública. O objetivo é compartilhar experiências que evidenciam a importância da representatividade racial no ambiente escolar, especialmente no que se refere à presença de docentes e profissionais negros e seu impacto no reconhecimento, na autoestima e na construção identitária de crianças negras surdas. Trata-se de um relato de experiência de práticas partilhadas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) do Instituto Nacional de Educação de Surdos, em uma escola pública municipal de Duque de Caxias (RJ), polo de educação de surdos. A estudante-pibidiana registrou, de forma reflexiva, momentos marcantes de interação com crianças negras surdas durante seis meses de atuação no programa, considerando especialmente as reações espontâneas diante de aspectos visuais relacionados à identidade racial. As experiências revelaram a força simbólica da representatividade no cotidiano escolar, indicando como um currículo antirracista é fundamental para desconstruir estereótipos, valorizar identidades plurais e construir uma sociedade mais justa e equitativa. Ao identificar traços semelhantes nos profissionais que os acompanham, como o cabelo crespo ou a pele negra, as crianças demonstraram entusiasmo, reconhecimento e afeto. Desse modo, as vivências denotaram como a presença de professores(as) negros(as) pode transformar o cotidiano escolar em um espaço de reconhecimento, pertencimento e construção identitária positiva para crianças negras surdas. A afetividade, atravessada pela representatividade, torna-se um importante caminho para o fortalecimento da autoestima e da consciência racial, exigindo da escola um compromisso ético e político com a valorização da diversidade.

Palavras-chave: Representatividade; negritude; afeto; crianças surdas; Pibid.

Eixo 3 - Acessibilidade Linguística em Libras: Garantia de direitos educacionais e de participação social para pessoas Surdas

O AVANÇO NAS LEGISLAÇÕES E SEU IMPACTO TEÓRICO E PRÁTICO NA ACESSIBILIDADE LINGUÍSTICA DE SURDOS EM VIÇOSA-MG

Nathália Barros Ferreira¹

Wilson fernando Pereira da Silva²

O presente trabalho se constrói como um relato de experiência do caminhar da acessibilidade linguística de Surdos em Viçosa-MG através das legislações, com avanços advindos da luta de pessoas Surdas da cidade e da região e com barreiras impostas por uma sociedade de maioria ouvinte e ouvintista. Pode-se perceber que, conforme ocorrem mudanças e evoluções nas legislações nacionais acerca da garantia de direitos para minorias sociais, legislações regionais (estaduais e municipais) também são criadas para maior detalhamento e garantia de tais direitos. Assim, desde 2002, com a promulgação da Lei nº 10.436/02, chamada de “Lei da Libras” e do decreto nº 5,626/05, alcançadas pela luta da Comunidade Surda brasileira, derivaram-se importantes regulamentações em diversas cidades. Em Viçosa, município do interior de Minas Gerais, a luta da comunidade Surda resultou na criação de leis municipais que norteiam a acessibilidade linguística para pessoas Surdas, principalmente no âmbito educacional. No ano de 2010 foi publicada a primeira legislação (Lei nº 2017/10), que reconhece a Libras como forma de comunicação e traz como prioridade a ocupação do cargo de instrutor de Libras por pessoas Surdas. Em 2016, após ingresso de três crianças Surdas na rede municipal de ensino e intensas manifestações junto à Câmara Municipal dos Vereadores e Prefeitura, foi publicada a Lei municipal nº 2539/16, que criou, no âmbito da Secretaria Municipal de Educação, os cargos de Tradutor e Intérprete de Libras (TILS) e de Instrutor de Libras (IL), permitindo assim que, a partir do ano de 2017 houvesse a atuação desses profissionais (um instrutor Surdo e duas TILS) nas escolas municipais onde os alunos Surdos estavam matriculados, além de prever a realização de concursos para ocupação efetiva dessas vagas. No ano seguinte, ainda no fluxo das movimentações anteriores, a Câmara Municipal passou a contar com intérpretes de Libras em todas as suas reuniões ordinárias. Em 2022 a comunidade Surda atuante nas escolas iniciou uma mobilização para participar de assembleias do sindicato de profissionais da educação de Minas Gerais, o que possibilitou a inclusão dos cargos de IL e TILS no estatuto do magistério da cidade, reformado e aprovado em janeiro de 2023, com maior descrição dos cargos, definição de carga horária e criação do plano de carreira. Embora estes sejam avanços significativos, a situação local ainda é distante da acessibilidade desejada, pois

¹ Universidade Federal de Viçosa; nathalia.barros@ufv.br

² Escola Estadual Professor Samuel João de Deus; wfpmsmc@gmail.com

nas demais instituições, públicas e privadas, a comunidade segue enfrentando barreiras de acesso, o que descumpre diretamente normas previstas no Decreto nº 5.626, além do descumprimento de legislações como a Lei nº14.191, que trata da educação bilíngue de Surdos e a lei nº 14.704 que trata da atuação do profissional tradutor e intérprete de Libras.

Palavras-chave: legislação municipal; acessibilidade linguística; luta; comunidade Surda.

¹ Universidade Federal de Viçosa; nathalia.barros@ufv.br

² Escola Estadual Professor Samuel João de Deus; wfpsmc@gmail.com

Eixo 3 - Acessibilidade Linguística em Libras: Garantia de direitos educacionais e de participação social para pessoas Surdas

O AVANÇO NAS LEGISLAÇÕES E SEU IMPACTO TEÓRICO E PRÁTICO NA ACESSIBILIDADE LINGUÍSTICA DE SURDOS EM VIÇOSA-MG

Nathália Barros Ferreira¹

Wilson fernando Pereira da Silva²

O presente trabalho se constrói como um relato de experiência do caminhar da acessibilidade linguística de Surdos em Viçosa-MG através das legislações, com avanços advindos da luta de pessoas Surdas da cidade e da região e com barreiras impostas por uma sociedade de maioria ouvinte e ouvintista. Pode-se perceber que, conforme ocorrem mudanças e evoluções nas legislações nacionais acerca da garantia de direitos para minorias sociais, legislações regionais (estaduais e municipais) também são criadas para maior detalhamento e garantia de tais direitos. Assim, desde 2002, com a promulgação da Lei nº 10.436/02, chamada de “Lei da Libras” e do decreto nº 5,626/05, alcançadas pela luta da Comunidade Surda brasileira, derivaram-se importantes regulamentações em diversas cidades. Em Viçosa, município do interior de Minas Gerais, a luta da comunidade Surda resultou na criação de leis municipais que norteiam a acessibilidade linguística para pessoas Surdas, principalmente no âmbito educacional. No ano de 2010 foi publicada a primeira legislação (Lei nº 2017/10), que reconhece a Libras como forma de comunicação e traz como prioridade a ocupação do cargo de instrutor de Libras por pessoas Surdas. Em 2016, após ingresso de três crianças Surdas na rede municipal de ensino e intensas manifestações junto à Câmara Municipal dos Vereadores e Prefeitura, foi publicada a Lei municipal nº 2539/16, que criou, no âmbito da Secretaria Municipal de Educação, os cargos de Tradutor e Intérprete de Libras (TILS) e de Instrutor de Libras (IL), permitindo assim que, a partir do ano de 2017 houvesse a atuação desses profissionais (um instrutor Surdo e duas TILS) nas escolas municipais onde os alunos Surdos estavam matriculados, além de prever a realização de concursos para ocupação efetiva dessas vagas. No ano seguinte, ainda no fluxo das movimentações anteriores, a Câmara Municipal passou a contar com intérpretes de Libras em todas as suas reuniões ordinárias. Em 2022 a comunidade Surda atuante nas escolas iniciou uma mobilização para participar de assembleias do sindicato de profissionais da educação de Minas Gerais, o que possibilitou a inclusão dos cargos de IL e TILS no estatuto do magistério da cidade, reformado e aprovado em janeiro de 2023, com maior descrição dos cargos, definição de carga horária e criação do plano de carreira. Embora estes sejam avanços significativos, a situação local ainda é distante da acessibilidade desejada, pois

¹ Universidade Federal de Viçosa; nathalia.barros@ufv.br

² Escola Estadual Professor Samuel João de Deus; wfpsmc@gmail.com

nas demais instituições, públicas e privadas, a comunidade segue enfrentando barreiras de acesso, o que descumpre diretamente normas previstas no Decreto nº 5.626, além do descumprimento de legislações como a Lei nº14.191, que trata da educação bilíngue de Surdos e a lei nº 14.704 que trata da atuação do profissional tradutor e intérprete de Libras.

Palavras-chave: legislação municipal; acessibilidade linguística; luta; comunidade Surda.

¹ Universidade Federal de Viçosa; nathalia.barros@ufv.br

² Escola Estadual Professor Samuel João de Deus; wfpsmc@gmail.com

Eixo: 5. Atendimento Educacional Especializado (AEE) para Estudantes Surdos na Escola Regular: Práticas, desafios e Políticas de Inclusão.

O ENSINO DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS : A UTILIZAÇÃO DE ELEMENTOS ÉTNICO-RACIAIS, COMO OS ORIXÁS, COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

Douglas Lima de Assis¹
Renata Barbosa Dionysio²

O ensino de matemática para estudantes surdos apresenta diversos desafios que demandam atenção e estratégias específicas (Oliveira, Dionysio, 2023) por parte dos educadores. Um dos principais obstáculos é a barreira na comunicação, uma vez que a linguagem de sinais, embora seja uma ferramenta fundamental, nem sempre possui terminologia matemática equivalente, dificultando a compreensão de conceitos complexos (Dionysio, 2024). Além disso, a falta de materiais didáticos adaptados e de profissionais capacitados em educação inclusiva pode comprometer o processo de aprendizagem. Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta didática construída na disciplina de Metodologia de Ensino de Matemática do curso de Pedagogia Bilíngue do Instituto Nacional e Educação de Surdos. Com isso, a pesquisa Narrativa (Fernandes, 2015) será o nosso percurso metodológico uma vez trazemos auto narrativas da criação do material pedagógico que vincula o ensino de Matemática, a Educação de Surdos e Elementos étnico Raciais. O ensino da matemática nas séries iniciais vai muito além da memorização de números e fórmulas. Ele deve ser uma experiência significativa, lúdica e contextualizada, respeitando e valorizando as diversas identidades culturais dos estudantes. Nesse sentido, a utilização de elementos étnico-raciais, como os orixás das religiões de matriz africana, pode enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, promovendo tanto o desenvolvimento cognitivo quanto o reconhecimento e valorização da cultura afro-brasileira. Na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, o uso de imagens, histórias e símbolos tem papel essencial na mediação do conhecimento. Trabalhar com

1 Instituto Nacional de Educação de Surdos, douglas.lima@aluno.ines.gov.br

2 Instituto Nacional de Educação de Surdos, rdionysio@ines.gov.br.

desenhos de orixás, por exemplo, pode ser uma forma criativa e respeitosa de introduzir conceitos matemáticos de forma integrada a saberes tradicionais e ancestrais, trabalhando a visualidade (Lebedeff, 2017) como forma de fomentar a aquisição linguística em Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa (Quadros, 1997). Assim, percebemos que o desafio é a necessidade de desenvolver metodologias que promovam a visualização e a manipulação de conceitos matemáticos de forma acessível, considerando as particularidades cognitivas e linguísticas desses estudantes. Portanto, superar esses obstáculos requer uma abordagem pedagógica inclusiva, que valorize a diversidade linguística e utilize recursos visuais e tecnológicos para facilitar o entendimento e o engajamento dos estudantes surdos no aprendizado da Matemática.

Palavras-Chave: Educação Bilíngue; Ensino de Matemática; Material Didático; Elementos Étnico Raciais.

Eixo temático: 3- acessibilidade lingüística em Libras: garantia de direitos educacionais e de participação social para pessoas surdas

O INTÉRPRETE EDUCACIONAL DE LIBRAS NAS AULAS DE MATEMÁTICA- ELABORAÇÃO DE UM PORTFÓLIO DIGITAL

Scarlett Andrade Pereira¹

Eduardo dos Santos de Oliveira Braga²

A presença de estudantes surdos na educação básica tem impulsionado reflexões importantes sobre as práticas pedagógicas, especialmente em disciplinas como a matemática, que exige alto grau de simbolização e abstração. Nesse cenário, destacam-se quatro marcos legislativos fundamentais para pensar e discutir o ensino de estudantes surdos: (1) a Lei 10.436/2002, que reconhece a Libras como meio legal de expressão e comunicação; (2) o Decreto 5.626/2005, que regulamenta essa lei e garante a presença de intérpretes de Libras em instituições públicas de ensino; (3) a Lei 12.319/2010, que regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete de Libras; e (4) a Lei 14.191/2021, que insere a educação bilíngue de surdos como modalidade oficial de ensino, reconhecendo a Libras como primeira língua e o português escrito como segunda. Apesar dos avanços legais, a realidade escolar dita regular revela tensões entre a promessa legal de uma educação inclusiva e as práticas que ainda privilegiam a oralidade, desconsiderando a dimensão visual e cultural da Libras. Isso resulta em uma exclusão cotidiana que afeta o direito dos estudantes surdos não apenas de aprender, mas de existir plenamente no espaço escolar. Nesse contexto, o Intérprete Educacional de Libras (IEL) exerce papel central na mediação comunicacional entre professores, estudantes ouvintes e estudantes surdos. Sua atuação vai além da tradução linguística: exige conhecimento do contexto educacional, da linguagem matemática e das articulações entre Libras e português. No entanto, a literatura apresenta uma escassez de estudos específicos a cerca da atuação do IEL nas aulas de matemática. Diante dessa lacuna, o portfólio digital e interativo intitulado “Em primeira mão: o intérprete de Libras nas aulas de matemática” emergiu como Produto Educacional (PE) da dissertação de

¹ Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ – scarlettandrade14ed@gmail.com

² Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ – Eduardo.braga@ifrj.edu.br

mestrado profissional da primeira autora. Esse material tem como objetivo divulgar os principais resultados da pesquisa que, em uma abordagem qualitativa, e por meio de um estado do conhecimento realizado nas produções dos Programas Profissionais de Pós-Graduação *Stricto Sensu* na Área de Ensino investigou a atuação do IEL nas aulas de matemática, seus desafios, estratégias e vivências nas aulas de matemática com base também nas próprias narrativas desses sujeitos. Em seu conteúdo, o portfólio apresenta três perspectivas complementares: a da literatura especializada, a dos estudantes surdos e a dos próprios IELs. Por fim, destacamos o propósito deste portfólio de dar visibilidade a atuação do IEL nas aulas de matemática, valorizando suas práticas e fomentando a reflexão entre os membros da comunidade escolar. Além de buscar contribuir para a construção de ambientes mais inclusivos, fortalecendo o reconhecimento do IEL e promovendo o empoderamento da comunidade surda por meio da divulgação científica.

Palavras-chave: Intérprete Educacional de Libras; Estudante surdo; Ensino de matemática; Portfólio digital interativo.

Acessibilidade Linguística em Libras: Garantia de Direitos Educacionais e de Participação Social para Pessoas Surdas

O PROTAGONISMO SURDO NA PÓS-GRADUAÇÃO: CAMINHOS A PARTIR DO ESTUDO DE TERMOS TÉCNICOS EM TEXTOS DA ÁREA DE PESQUISA

Wilson Fernando Pereira da Silva¹

Raquel Alves Bozzi²

Thaís Almeida Cardoso Fernandez³

A partir do Decreto nº 5.626/2005, houve um crescimento de pessoas surdas na pós-graduação, principalmente nas áreas de Linguística, Tradução e Educação. Ao longo da minha trajetória profissional, especialmente durante o mestrado em Educação em Ciências, enfrentei desafios que evidenciam a urgência da acessibilidade linguística nos espaços acadêmicos. Entre esses desafios, estão a interação com os outros estudantes em um ambiente majoritariamente ouvinte, a presença dos intérpretes garantida apenas no espaço da sala de aula, a frágil relação entre os intérpretes e os professores das disciplinas, a escassez de contato com outras pessoas surdas e, principalmente, a hegemonia da língua portuguesa. Os materiais, avaliações e entregas de atividades eram todos em português, o que exigia um esforço constante para a compreensão dos conteúdos. Assim, para ultrapassar essa barreira linguística, foram pensadas diferentes estratégias, sendo que uma de destaque foi o Estudo dos Termos. Por isso, o objetivo deste relato de experiência é apresentar como foi desenvolvido o Estudo dos Termos. Inicialmente, os termos desconhecidos da língua portuguesa eram identificados com uma cor específica, durante as leituras de textos acadêmicos das disciplinas ou da própria pesquisa. Esses termos eram levados para a monitoria bilíngue. A principal fonte de pesquisa foi o Glossário Libras da Universidade Federal de Santa Catarina, que disponibiliza o sinal correspondente ao termo, a descrição do significado do conceito e um exemplo em frase. O glossário foi uma ferramenta essencial, pois contribuiu com informações contextualizadas, permitindo atribuir sentido aos conceitos estudados. Em seguida, o significado do termo era discutido no contexto do texto em que ele foi identificado. Para uma melhor organização, era usada uma tabela com a palavra, o link da busca e a data de estudo. Os termos pesquisados pertenciam ao campo educacional, como: epistemologia, paradigma, dissertação, hipótese, entre outros, incluindo também nomes de autores, como Vera Candau, Lodenir Karnopp e Michel Foucault. Essa estratégia permitiu uma

¹ Universidade Federal de Viçosa, e-mail: wfpsmc@gmail.com

² Universidade de São Paulo, e-mail: raquelbozzi@gmail.com

³ Universidade Federal de Viçosa, e-mail: thais.fernandez@ufv.br

melhor compreensão dos conteúdos estudados e foi importante para o desenvolvimento das disciplinas e da pesquisa, além de permitir o compartilhamento dos conhecimentos com outros colegas surdos. A experiência demonstra a importância de recursos como glossários bilíngues na formação de estudantes surdos, com informações sobre o significado dos conceitos e o seu uso em frases. É válido ressaltar ainda que a Libras é uma língua completa e natural e que não há correspondência direta entre palavra e sinal. Assim, foi fundamental o espaço da monitoria, para busca do sinal-termo, reduzir a datilologia, dar sentido a conceitos da área, e favorecer a participação efetiva do surdo no espaço acadêmico, reduzindo a centralidade da Língua Portuguesa. Foi possível fortalecer o protagonismo surdo na pós-graduação, na busca por significar a Língua Portuguesa e aumentar a presença da Libras na comunicação e desenvolvimento da pesquisa.

Palavras-chave: Educação; Protagonismo Surdo; Ensino Superior; Libras.

OFICINA DE MÁQUINAS E ROBÓTICA NA OLIMPÍADA BRASILEIRA DE FOGUETES

Tiago de Aguiar Alves – Aluno Oficina Livre - miriaaaguiar.oinadia@gmail.com

Ieso Paulo S. Alves – Aluno Oficina Livre - iesodealves@yahoo.com

Jonas N. Leal – Aluno Oficina Livre - jonaslealpoco777@gmail.com

Hugo Henrique de Abreu Pinto – Professor DEBASI - hpinto@ines.gov.br

Luis Gustavo Magro Dionysio – Professor DEBASI - ldionysio@ines.gov.br

O presente trabalho apresenta uma atividade realizada pelos alunos da Oficina Livre de Máquinas e Robótica realizada no INES. Na oficina o ambiente é organizado a partir da proposta de Visualidade Aplicada (LEBEDEFF, 2017), na qual a organização do ambiente e materiais propiciam maiores interações comunicativas. Nesse espaço realizam-se trabalhos que buscam oportunizar cenários de aprendizagem para que os estudantes Surdos, através de atividades colaborativas, construam conhecimentos na área de Ciências Naturais. Nessas atividades os envolvidos são capazes de articular competências individuais para se chegar a um objetivo comum ao grupo (BENDER, 2014). No período entre fevereiro e maio, os estudantes desenvolveram projetos de foguetes para participar da Olimpíada Brasileira de Foguetes (OBAFOG), que é realizada anualmente entre alunos do ensino fundamental e médio em todo território nacional. Durante as atividades foram construídos e lançados protótipos de foguetes e os professores foram responsáveis por enviar os dados obtidos para a comissão organizadora. A comissão classifica as equipes que atingem as metas estipuladas para um evento que reúne participantes de todo o país. Essa atividade implica em muitas etapas que envolvem planejamento, construção, testagem e o lançamento dos artefatos. O objetivo da atividade é estimular a participação dos alunos em eventos que fomentem a criatividade, a colaboração e o protagonismo discente a partir do conhecimento científico. As atividades se alternaram entre aulas com teorias básicas sobre foguetes, construção de foguetes de garrafa PET com propulsão de ar comprimido, aperfeiçoamento da base de lançamento e lançamento pelos dos alunos. As aulas teóricas, o aperfeiçoamento da base de lançamento e a construção, de acordo com o regulamento, foram realizados na sala da Oficina de Máquinas e Robótica e os lançamentos de teste foram realizados no campo de futebol. Os lançamentos oficiais, onde foram feitas as medidas de alcance dos foguetes enviadas para a Comissão Organizadora da OBAFOG, foram realizada no Campus da UFRJ-Fundão. A atividade se aproxima de um viés STEAM (BACICH, HOLANDA, 2020), pois reúne conhecimentos de Ciências, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática para desenvolver o projeto. Durante o processo vários protótipos foram desenvolvidos até que o tamanho, centro de massa, peso e aletas ficassem adequados para o material que cada um utilizou. Além disso, outros parâmetros foram analisados no lançamento. As discussões, a construção dos artefatos, medição das distâncias alcançadas pelos foguetes e a participação na competição pode ser um passo importante para promover a inteligência coletiva (LEVY, 2015), que é a construção coletiva do conhecimento a partir de saberes individuais. Com o empenho da equipe nas atividades, conseguimos fazer vários lançamentos que atingiram distâncias superiores a 100m (distância mínima estipulada pela comissão), alguns foguetes se deslocaram mais de 130m. A partir desses resultados, a equipe foi convidada para o evento de Jornada de Foguetes, que ocorrerá em Barra do Piraí (RJ) no mês de outubro e reunirá estudantes de todo Brasil. A competição foi uma motivação a mais para o trabalho coletivo envolvendo artefatos culturais (STROBEL, 2018) como Visualidade, Língua de Sinais entre outros.

Palavras chave: Oficina de Máquinas e Robótica, OBAFOG, Atividades Colaborativas, Ensino de Ciências.

Eixo: 5. Atendimento Educacional Especializado (AEE) para Estudantes Surdos na Escola Regular: Práticas, desafios e Políticas de Inclusão.

OLHARES SOBRE A EDUCAÇÃO DE ALUNOS SURDOS AUTISTAS: NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS DE UMA CUIDADORA

Cristina Ferreira dos Santos¹
Renata Barbosa Dionysio²

O presente é parte do trabalho de conclusão de curso de graduação em Pedagogia Bilíngue e apresenta, na forma de narrativas autobiográficas, o trabalho de uma cuidadora e licencianda em Pedagogia com um aluno surdo autista. O cenário da Educação de Surdos é diverso devido às especificidades de como a surdez foi adquirida, se o sujeito nasceu surdo ou ela foi consequência de alguma doença, além disso, tem as outras doenças associadas como, por exemplo, o autismo. Isso faz com que a ação educativa seja desenhada de forma específica para cada aluno dentro de suas especificidades. Com isso, o objetivo geral de problematizar o atendimento educacional recebido por um aluno surdo autista dos anos finais do Ensino Fundamental, a partir de narrativas de sua cuidadora. Assim, o caminho metodológico traçado foi da pesquisa Narrativa que possibilita trabalhar as narrativas construídas a partir de vivências e experiências em objeto de estudo e assim construir conhecimento a partir delas. Foram apresentadas ações educativas que representam o cotidiano educacional do aluno em questão e foram feitas reflexões sobre o comportamento do aluno frente às atividades propostas, bem como a administração de ações profissionais frente às reações do aluno ao realizar as atividades. Por fim, acreditamos que o trabalho pedagógico com alunos surdos autistas precisa ser construído coletivamente e ter como base as especificidades de casa estudante. Isso possibilita a construção de cenários didáticos que contribuem para o desenvolvimento global do aluno.

¹ Instituto Nacional de Educação de Surdos, cristinaferreirasantos@aluno.ines.gov.br.

² Instituto Nacional de Educação de Surdos, rdionysio@ines.gov.br.



Palavras-chave: Educação de Surdos; Autismo; Atendimento Educacional Especializado; Núcleo Especializado em Múltiplas Deficiências e Surdez; Narrativas.



Paquímetro Pedagógico em Grande Escala: Um Recurso Acessível para o Ensino de Medidas e Proporção na Educação Técnica

Laísa Conde Rocha Moreira

Universidade de Taubaté- UNITAU/Instituto Federal de São Paulo-IFSP

Dr.Mauricio de Oliveira Filho

Instituto Federal de São Paulo-IFSP

Profa. Dra. Adriana Cintra de Carvalho Pinto

Universidade de Taubaté- UNITAU

Vinculado ao eixo temático "Acessibilidade linguística em Libras: Garantia de Direitos educacionais e de participação social para pessoas surdas", este trabalho apresenta um relato de experiência sobre a construção e aplicação de um paquímetro didático em grande escala, com o objetivo de tornar o ensino de Metrologia mais acessível, visual e interativo. A proposta surgiu a partir da necessidade de facilitar a aprendizagem de conceitos de medida e proporção, que muitas vezes são desafiadores para estudantes do ensino técnico, especialmente aqueles com dificuldades de abstração ou com deficiência visual leve. O principal objetivo foi desenvolver um instrumento pedagógico acessível que favorecesse uma compreensão mais tangível do funcionamento do paquímetro e do sistema nônio, promovendo uma aprendizagem significativa, democrática e inclusiva.

A construção do paquímetro pedagógico foi realizada com materiais de baixo custo, garantindo resistência e durabilidade. O desenho técnico foi elaborado no AutoCAD®, respeitando as proporções e a geometria do instrumento real. As imagens foram impressas em papel A3, coladas em papel Paraná, recortadas com tesouras e estiletes e plastificadas com papel contact. O instrumento foi aplicado em sala de aula, sendo utilizado como ferramenta de apoio à explicação sobre a leitura do paquímetro e a função do nônio, possibilitando aos estudantes uma experiência prática e visual do conteúdo. A proposta buscou atender diferentes estilos de aprendizagem, promovendo acessibilidade e inovação pedagógica.

Durante sua utilização, observou-se maior engajamento dos estudantes, que demonstraram interesse e participação ativa nas atividades. O tamanho ampliado permitiu uma melhor visualização dos detalhes do instrumento, beneficiando especialmente aqueles com dificuldades visuais ou com necessidade de recursos didáticos mais concretos. Além disso, a prática coletiva em sala contribuiu para o aprendizado colaborativo e para o fortalecimento de vínculos entre os alunos. A experiência reforça a importância de recursos pedagógicos adaptados como estratégias eficazes para o ensino técnico, favorecendo a conexão entre teoria e prática, conforme propõe uma educação verdadeiramente inclusiva.

Conclui-se que o paquímetro didático de grande escala é uma alternativa viável e eficiente para o ensino de conteúdos de Metrologia, possibilitando maior compreensão dos conceitos e promovendo a equidade no ambiente escolar. A iniciativa reafirma o potencial transformador de práticas pedagógicas acessíveis e a relevância do uso de materiais concretos no ensino técnico, sobretudo quando se busca uma formação cidadã e inclusiva.

Palavras-chave: Paquímetro didático; Educação técnica; Acessibilidade; Metrologia; Ensino de medidas.

PECS-ADAPTADO E O ESTUDANTE SURDO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA PESQUISA QUASE-EXPERIMENTAL

Vânia Azevedo da Silva Lemes¹
Cátia Crivelenti de Figueiredo Walter²

A literatura científica tem apontado a escassez de pesquisas voltadas à comunicação de pessoas Surdas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Embora se trate de uma população de baixa prevalência, cerca de 5% das pessoas Surdas, as vivências associadas às duas especificidades podem impactar significativamente o desenvolvimento da comunicação e da linguagem. Considerando que a comunicação é essencial para o desenvolvimento, a aprendizagem e a inclusão social, sua ausência ou comprometimento caracteriza a pessoa com necessidades complexas de comunicação (NCC), afetando significativamente sua participação em diversos contextos. No ambiente escolar, essa dificuldade é apontada pelos professores como um dos maiores desafios ao desenvolvimento acadêmico. Em razão disso, torna-se fundamental investir em alternativas acessíveis de comunicação, como a Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA). Ela se constitui em uma área de conhecimento multidisciplinar que abrange a utilização de recursos e/ou estratégias que buscam compensar uma comunicação pouco inteligível ou a substituí-la quando ausente, seja de forma temporária ou permanente. Para tanto, utiliza-se gestos manuais, expressões corporais, símbolos gráficos e voz digitalizada ou sintetizada que favorecem a troca comunicativa de pessoas que

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação ProPEd- Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). E-mail: vanialemes@ines.gov.br

² Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação ProPEd - Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). E-mail: catiawalter@gmail.com

apresentam NCC. Um programa que objetiva desenvolver a comunicação funcional por meio do ensino da CAA é o PECS-Adaptado, cujo objetivo principal é que a pessoa com NCC seja capaz de se expressar por meio pictográfico. Com esse propósito, esta pesquisa, ainda em andamento e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UERJ (CEP) com o Parecer de número 6.802.324, tem como objetivo investigar os efeitos desse programa nas habilidades comunicativas de um estudante Surdo com TEA e NCC, no contexto de uma instituição educacional bilíngue. Especificamente, o estudo teve como objetivos planejar, organizar e implementar o referido programa, bem como descrever e analisar seus efeitos sobre a comunicação do estudante. Trata-se de uma pesquisa de natureza quali-quantitativa, com delineamento quase-experimental, intrassujeito, do tipo A-B. Na etapa A, linha de base, foram observados os comportamentos comunicativos espontâneos do estudante na interação com a professora do AEE, antes da intervenção. Na B, foi realizada a intervenção com o programa PECS-Adaptado, Fases 1 e 2. Para a coleta de dados, foram utilizadas entrevistas semiestruturadas, Matriz de Comunicação e videograções. Os resultados foram analisados de forma quali-quantitativa e indicaram que, antes da intervenção, o estudante apresentava predominantemente comportamentos comunicativos não convencionais, como uso de gestos simples, movimentos corporais e expressões faciais para expressar seus desejos e necessidades. Com a implementação das duas fases do PECS-Adaptado, mediada pela Língua Brasileira de Sinais e outros recursos de expressão a ela associados, observou-se a emergência de comportamentos comunicativos simbólicos, evidenciada pela compreensão do processo de troca de figuras pelo item desejado. Esses achados corroboram estudos que apontam os efeitos positivos do programa no desenvolvimento da comunicação funcional de estudantes com TEA e NCC. Conclui-se que esta pesquisa evidencia a importância de tal conhecimento no contexto escolar, pois permite um novo olhar sobre a comunicação e a inclusão educacional dos estudantes Surdos com TEA e necessidades complexas de comunicação.

Palavras-chave: Comunicação Aumentativa e Alternativa; Estudante Surdo; Transtorno do Espectro Autista; Educação Bilíngue

Acessibilidade linguística
em libras: garantia
de direitos
educacionais e de
participação social
para pessoas
surdas.

PEQUENOS OLHARES , GRANDES VISÕES: O AMBIENTE ESCOLAR SOB AS LENTES E REGISTROS DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Autor(es):

¹ Bruna Vianna da Cruz Arruda

² Maria de Fátima Pereira Brito

³ Maria Fernanda da Silva dos Santos

⁴ Victória Vieira Portella

O presente trabalho surge a partir da observação das brincadeiras das crianças e, em grande parte, do documentário *Caminhando com Tim Tim*, Gerhardt (2014). A proposta era destacar as perspectivas das crianças surdas na Educação Infantil sobre o seu ambiente escolar em uma escola bilíngue de surdos, por meio de registros fotográficos realizados por elas mesmas, com o uso de câmeras, durante uma atividade. Essa escolha metodológica dialoga diretamente com a reflexão de Campello (2008), em *Aspectos da Visualidade na Educação de Surdos*, ao afirmar que “vivemos na sociedade da visualidade, da estetização da realidade, da transformação do real em imagens (...)” (Jobim e Souza, 2000). Ela também se articula com Maciel (2025), que destaca: “Essas tecnologias, quando utilizadas de maneira crítica, podem ampliar as possibilidades de inclusão, promovendo a comunicação, a interação e o aprendizado.” Ao considerar que a sociedade contemporânea se organiza cada vez mais por meio de estímulos visuais, torna-se ainda mais relevante reconhecer o papel da visualidade e da tecnologia tanto no processo de aprendizagem quanto como forma de expressão das crianças surdas. Essa pesquisa teve como objetivos: compreender a importância do sentido da visão para alunos surdos, explorar as diferentes formas de enxergar o mundo a partir do olhar das crianças e analisar o contato delas

¹ Professora do Departamento de Educação Básica no Instituto Nacional de Educação de Surdos (DEBASI/INES) — E-mail: bvianna@ines.gov.br

² Graduanda da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) — E-mail: maria.galvao@edu.unirio.br

³ Graduanda da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) — E-mail: mariafernanda6124@edu.unirio.br

⁴ Graduanda da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) — E-mail: victoria.v.portella@edu.unirio.br

com as diferentes tecnologias de registro de imagem. Este estudo configura-se como um relato de experiências, adotando uma metodologia de pesquisa de campo, que foi relatado a partir da observação das participantes, aliada também a estudos e leituras desenvolvidos em grupo. Com base nos resultados obtidos, é possível concluir que a experiência cumpriu os objetivos propostos: possibilitou um registro da percepção das crianças sobre os espaços, proporcionou o contato com uma tecnologia diferente, visando ampliar suas formas de interação com o mundo, promoveu o protagonismo delas, valorizando suas visões e evidenciando como a visualidade pode ser uma potente na sua forma de expressão, especialmente significativa no caso de crianças surdas. O estudo reafirma a importância de práticas pedagógicas inclusivas, sensíveis às especificidades de cada grupo, e que acolham múltiplas formas de linguagem e comunicação.

Palavras-chave: Educação Infantil; Visualidade; Fotografia; Crianças Surdas; Tecnologia.

Eixo: 2. Formação Docente para o Ensino de Libras: Desafios, Competências e Políticas Curriculares

PIBID COMO CAMPO DE FORMAÇÃO DOCENTE: DESAFIOS ENFRENTADOS POR FUTURA PEDAGOGA BILÍNGUE

Katarine Alves Da Silva¹
Renata Barbosa Dionysio²

A Educação de Surdos, reconhecida como modalidade de ensino pela Lei Nº 14.191 (Brasil, 2021), exige uma formação docente específica e sensível às particularidades desse público (Dorziat, 2009). No curso de Pedagogia Bilíngue, enfrentamos diversos desafios, desde a formação teórica voltada à Educação Infantil e aos anos iniciais do Ensino Fundamental até a atuação prática com alunos surdos em contextos escolares pouco acessíveis. Por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), temos a oportunidade de vivenciar a realidade escolar e refletir sobre práticas pedagógicas inclusivas. Este trabalho tem como objetivo compartilhar experiências vividas por aluna pibidiana em uma escola pública, localizada na região da Baixada Fluminense, destacando os principais desafios enfrentados no cotidiano da sala de aula. Utilizamos a pesquisa narrativa (Ribeiro, Sampaio, Souza, 2016) como metodologia, que nos permite construir conhecimento a partir das vivências e observações no ambiente escolar. Apesar do avanço na proposta bilíngue, ainda nos deparamos com barreiras significativas, como a aplicação de provas não adaptadas para os alunos surdos e a ausência de intérprete em eventos escolares, como a festa junina, o que compromete a plena participação desses estudantes nas atividades. A falta de acessibilidade linguística também se estende a espaços como o refeitório, onde a Libras ainda não é usada com naturalidade por todos os profissionais. Mesmo diante desses obstáculos, é possível notar avanços, especialmente na produção escrita dos alunos, que têm demonstrado progresso à medida que são incentivados e acolhidos em suas especificidades. Como estratégia de integração e valorização da Libras e da cultura surda no ambiente escolar, estamos produzindo um mural bilíngue, com

1 Instituto Nacional de Educação de Surdos, katarine.alves@aluno.ines.gov.br

2 Instituto Nacional de Educação de Surdos, rdionysio@ines.gov.br.

a participação dos alunos, para estimular a comunicação visual e promover maior interação entre a comunidade escolar. Tais experiências revelam a importância de articular a teoria aprendida na universidade com a prática sensível e consciente do cotidiano escolar, exigindo do professor não apenas conhecimento técnico, mas também empatia, flexibilidade e capacidade de adaptação para garantir o direito à aprendizagem de todos.

Palavras-chave: Educação Bilíngue; Aquisição linguística; Libras; PIBID; Formação Docente

Eixo temático: Atendimento Educacional Especializado (AEE) para Estudantes Surdos na Escola Regular, Práticas, Desafios e Políticas de Inclusão.

POLÍTICA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM OLHAR SOBRE O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E A FORMAÇÃO DOCENTE PARA ENSINAR ALUNOS SURDOS

Lorena Sousa dos Santos¹
Prof. Dr(a) Sara Moitinho da Silva²

Educar na diversidade é um desafio que exige a reorganização escolar para garantir acesso e permanência, repensando ações pedagógicas e culturais para equidade curricular. A temática surge de uma inquietação profissional, buscando dialogar sobre o cenário atual e compreender desafios cotidianos, propondo caminhos para superá-los. Espera-se contribuir para o debate e fomentar novas práticas baseadas nos direitos humanos e na valorização da pessoa surda. O objetivo é investigar práticas e desafios da educação inclusiva para alunos surdos, analisando a efetividade do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e da formação docente para o ensino bilíngue, a fim de compreender como esses fatores influenciam a aprendizagem, o desenvolvimento e a participação social desses estudantes. Finalidade da pesquisa: Analisar a implementação de políticas públicas para educação inclusiva de alunos surdos, identificando avanços, desafios e lacunas no AEE. Investigar a formação docente para o ensino bilíngue, verificando se cursos de licenciatura e capacitação atendem às demandas reais. Examinar o impacto do ensino bilíngue (Libras e Português) no desempenho acadêmico. Identificar barreiras estruturais e pedagógicas, propondo estratégias. Observar a percepção de professores e gestores sobre a inclusão de alunos surdos. Pesquisa finalizada. Métodos: Estudo qualitativo, com revisão bibliográfica aprofundada. A pesquisa se baseia em análise de fontes bibliográficas, reunindo aparato teórico para problematizar a temática. Serão consultados livros, documentos legais e artigos científicos, construindo um panorama conceitual sólido. A metodologia qualitativa permitirá compreensão aprofundada dos fenômenos estudados. Resultados/Discussão: A educação é direito de todos, exigindo transformações na gestão, práticas de sala de aula e formação de professores. Para efetivar a inclusão, é fundamental organizar salas de recursos multifuncionais, com apoio pedagógico para alunos da educação especial. A escola não pode mais compactuar com a invisibilização ou exclusão, sendo urgente transformar acesso e permanência em participação ativa na construção do conhecimento e cidadania. A discussão abordará a interligação desses elementos e o impacto das políticas e práticas atuais. Conclusão: A escola inclusiva deve ser para todos, reconhecendo e abraçando as diferenças, superando barreiras na construção das aprendizagens. A educação deve proporcionar dignidade e impulsionar o desenvolvimento das potencialidades. A transição da teoria para a prática é complexa. É crucial oferecer formação continuada aos docentes para que reflitam sobre sua práxis pedagógica, ampliando a qualidade educativa, buscando equidade de oportunidades e sucesso na aprendizagem. A pesquisa finalizada reitera o compromisso contínuo com a inclusão, transformando a escola em ambiente acolhedor e capacitador.

Palavras-chave: AEE; formação docente; inclusão.

¹ INES- lorenasousa@aluno.ines.gov.br

² INES- saramoitinho@ines.gov.br

Eixo: 6 – Ensino de Língua Portuguesa Escrita como Segunda Língua (L2) para estudantes Surdos: Desafios, Práticas e Perspectivas Inclusivas

PROJETO PROFISSÕES COMO AMBIENTE PARA PROMOÇÃO DO PROTAGONISMO E DO DESENVOLVIMENTO LÍNGUISTICO DAS CRIANÇAS SURDAS

Marianna do Rosário David¹
Miriâ Paiva da Silva²
Georgia da Costa da Silva³
Renata Barbosa Dionysio⁴

A Educação de Surdos não se limita apenas ao ambiente escolar. Ela envolve uma série de ações interligadas que abrangem aspectos educacionais, sociais, culturais e políticos, tendo como uma das principais questões a acessibilidade linguística. Quadros e Karnopp (2016) destacam que a maioria das crianças surdas nasce em famílias ouvintes, o que representa um desafio significativo para o seu desenvolvimento linguístico. Isso porque a família constitui o primeiro grupo social com o qual a criança interage e onde inicia seu processo de aquisição da linguagem. Quando pais e filhos não compartilham a mesma língua — neste caso, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) — surgem barreiras comunicacionais que comprometem o acesso da criança surda à linguagem desde os primeiros anos de vida. Essa limitação pode afetar não apenas o desenvolvimento linguístico, mas também aspectos cognitivos, sociais e emocionais, uma vez que a linguagem é fundamental para a constituição do sujeito e para sua inserção no meio social. Por falta de conhecimento, as famílias não acreditam no potencial cognitivo das crianças surdas e consequentemente não as estimulam a pensar em seu futuro, como por exemplo, o interesse profissional. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo apresentar um projeto desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), voltado para proporcionar às crianças surdas o acesso a informações sobre diversas profissões. A proposta visa estimular a curiosidade, ampliar o repertório sociocultural e despertar o interesse por futuras

¹ Instituto Nacional de Educação de Surdos, marianna.david@aluno.ines.gov.br.

² Instituto Nacional de Educação de Surdos, miria.paiva@aluno.ines.gov.br

³ Instituto Nacional de Educação de Surdos, georgia.costa@aluno.ines.gov.br

⁴ Instituto Nacional de Educação de Surdos, rdionysio@ines.gov.br.

possibilidades de qualificação e inserção no mundo do trabalho. O caminho metodológico foi da pesquisa Narrativa (Alves, 2014) que aponta a importância de pesquisar vivências e experiências construídas no cotidiano escolar. Inicialmente, as diferentes profissões serão apresentadas por meio de uma abordagem expositiva, com a utilização de imagens que representem os profissionais em seus contextos de atuação, bem como os instrumentos e objetos característicos de cada área. Nesse momento, serão trabalhados simultaneamente os sinais correspondentes em Libras e os vocábulos em Língua Portuguesa, promovendo a ampliação do vocabulário em ambas as línguas e favorecendo a construção de significados a partir da associação entre imagem, sinal e palavra. Em um segundo momento, será realizada a participação de diferentes profissionais surdos, que poderão se apresentar e compartilhar suas experiências no exercício de suas respectivas profissões, seja por meio de vídeos previamente gravados, seja de forma presencial. Essa etapa tem como objetivo valorizar a representatividade surda no mundo do trabalho, além de proporcionar aos alunos contato direto com modelos positivos de atuação profissional em Libras. Dessa forma, considera-se fundamental promover o protagonismo da pessoa surda em diversas áreas profissionais, com o objetivo de inspirar crianças surdas e evidenciar às famílias as potencialidades desses sujeitos. A valorização dessas trajetórias contribui para desconstruir estigmas e reafirmar que a surdez não constitui uma limitação, mas sim uma característica que não impede o pleno desenvolvimento pessoal, educacional e profissional.

Palavras-chave: Educação de Surdos; Aquisição linguística; Projeto Bilíngue; PIBID; Visualidade

**Projeto Seja Saudável:
promoção da saúde física e mental de jovens e adultos surdos**

**Alice Maria de Araujo A. Martins - Bolsista
PIBID/INES**

alice.martins@aluno.ines.gov.br

**Gerciane da Silva - Bolsista
PIBID/INES**

gercianesilva@aluno.ines.gov.br

**Kamille Pontes Guimarães - Bolsista
PIBID/INES**

kamille.guimaraes@aluno.ines.gov.br

**INES – Instituto Nacional de Educação de Surdos
DESU – Departamento de Educação Superior**

Resumo:

A inclusão de alunos surdos no ambiente escolar requer práticas pedagógicas que respeitem a diversidade linguística e cultural, garantindo um espaço acessível e significativo de aprendizagem. O *Projeto Seja Saudável*, desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), surge a partir de desafios vivenciados com estudantes surdos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), que frequentemente enfrentam descontinuidade escolar e, entre os inúmeros motivos, por problemas de saúde. Como ação do projeto, foi elaborado o jogo didático bilíngue *Trilha Pedagógica*, com o tema “Benefícios da água para o corpo humano” visando promover o autocuidado, a saúde física e mental, além de favorecer o acesso à informação, a comunicação e a cooperação entre os participantes. A metodologia adotada foi a pesquisa-ação, com observação participativa em dois contextos: aplicação em turmas dos anos iniciais do ensino fundamental da EJA e apresentação no Departamento de Ensino Superior, envolvendo estudantes surdos e ouvintes de Pedagogia, contribuindo para sua formação inicial. Os resultados evidenciaram entusiasmo, engajamento e interação significativa, confirmando o papel do jogo como mediador da comunicação visual e valorização da vida. O acesso a esses conteúdos em Libras reafirma o compromisso com a educação bilíngue e o direito da comunidade surda a informações essenciais para sua saúde e bem-estar. Conclui-se que a *Trilha Pedagógica* constitui uma ferramenta didática eficaz para a promoção da saúde e do bem-estar de estudantes surdos da EJA. Ao integrar temas como hidratação, alimentação, higiene e saúde mental ao contexto escolar, contribui para uma formação ampla, que valoriza o ser humano em sua totalidade.

Palavras-chave: Surdez; Educação de Jovens e Adultos; Jogo Didático; Educação Bilíngue.

TÍTULO: Recurso Digital Bilíngue - Website Educacional e Interativo

INSTITUIÇÃO: Instituto Nacional de Educação de Surdos

Autor 1: Maria Inês Castro Azevedo

Autor 2: Camilly Class de Souza Silva

Autor 3: Mariana Guimarães Araújo

Esta pesquisa é derivada da criação de um recurso bilíngue e digital “Aprender e Brincar – Turma Ana Elza”, Trata-se de um website desenvolvido como proposta pedagógica voltada à acessibilidade, ludicidade e inovação no processo de ensino-aprendizagem inserido no âmbito digital, com ênfase na inclusão de crianças surdas usuárias da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Dessa forma, a atividade foi concebida na disciplina de Extensão “Produção de Conteúdos para a Educação Online”, e reapresentada na disciplina de Redação Acadêmica, no curso de Pedagogia Bilíngue, e resultou na construção de um website interativo e acessível que permita a inserção de conteúdos educativos por meio de jogos, brincadeiras e curiosidades em Libras, com suporte em Língua Portuguesa. A proposta está alinhada à necessidade de utilização criativa das tecnologias digitais como ferramentas que potencializam o desenvolvimento integral das crianças. Sendo assim, ao associar o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TICs) ao processo lúdico, o projeto visa estimular a autonomia, a curiosidade e o pensamento crítico das crianças surdas e ouvintes, favorecendo também a ampliação do vocabulário em Libras como primeira língua (L1). O trabalho se baseia nas pesquisas de Moran (2007), que defende o uso ético e transformador das tecnologias na educação, e Santos et al. (2023; 2024), que apontam para os benefícios cognitivos, sociais e afetivos proporcionados por jogos digitais e recursos lúdicos. A proposta do website visa, portanto, o entretenimento educativo somado ao fortalecimento das habilidades cognitivas e comunicativas das crianças, sobretudo no contexto da educação bilíngue fluida. O website é composto por quatro abas principais: “Brincadeiras”, “Curiosidades”, “Histórias” e “Jogos Online”, contendo uma interface interativa ao público Surdo, a que se destina. Cada aba apresenta conteúdos interativos com vídeos em Libras legendados, curiosidades sobre o mundo e atividades pedagógicas que contribuem para a completude da alfabetização e o aprimoramento do letramento visual dos alunos surdos. Sob esse viés, é válido ressaltar que as produções indexadas no site, são conteúdos pedagógicos das disciplinas listadas e também de outras, fixados nas construções colaborativas da turma do Curso Bilíngue de Pedagogia (2022.1). O seguinte material foi produzido por meio da plataforma digital Canva, que permite a organização visual atrativa ao público e conta com estrutura dinâmica, que permite um aprendizado focado nos alunos. Nesse sentido, o recurso desenvolvido evidencia a importância de práticas pedagógicas inclusivas que conciliam ludicidade, acessibilidade, movimentação linguística e tecnologias digitais. A integração em Libras e Língua Portuguesa no ambiente virtual amplia as possibilidades de participação de crianças surdas e promove um espaço de aprendizagem. Em síntese, o desenvolvimento desse material evidencia o potencial transformador da educação digital acessível e bilíngue. Espera-se que este recurso contribua sobre a importância de se pensar práticas pedagógicas inclusivas, interativas e sintonizadas com as demandas da contemporaneidade, nesse caso, os aparatos tecnológicos em salas de aulas. O website “Aprender e Brincar” é, assim, mais que um produto final: é uma ponte para um ensino interativo e criativo com acessibilidade ao público. Portanto, o projeto não se limita à criação de um produto educacional, mas revela-se como uma ponte entre o brincar, o aprender e a valorização da diversidade linguística e cultural no espaço escolar e não

formal. Espera-se que a iniciativa inspire novas propostas pedagógicas voltadas à inclusão, à ludicidade digital e à democratização do conhecimento de qualidade.

Palavras-chaves: tecnologia interativa; ensino-aprendizagem; ludicidade; website; proposta pedagógica.

Acessibilidade Linguística em Libras:
garantia de direitos educacionais e de
participação social para pessoas surdas.

REPRESENTATIVIDADE DA ARTE SURDA NA AULA DE ARTE

João Paulo Ferreira da Silva

O caminho para uma diversidade artística não está em ensinar apenas duas expressões culturais estabelecidas pela Lei nº 11.645/2008 (História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena), na disciplina de Arte, mas ampliar o conhecimento em relação às diversidades que fazem parte do contexto local, regional, nacional e internacional. Este estudo tem como objetivo, contribuir para o estudo de uma diversidade artística em sala de aula ao trazer considerações positivas em diminuir o preconceito cultural e artístico sobre a Arte Surda frente a um colonialismo. A importância de uma valorização em relação à diferença artística é reforçada pelo respeito à diversidade cultural da utilização da língua como meio de comunicação e expressão da comunidade surda. A metodologia engloba fundamentos teóricos e conceituais que sustentam a sequência de análises com Ana Mae Barbosa (2007), Homi K. Bhabha (2013) e Karin Strobel (2008). A representatividade da Arte Surda se desenvolve nas aulas de Arte com os alunos surdos das Salas Bilíngues do Ensino Fundamental I em Niterói/RJ, de acordo com a Proposta Triangular do Ensino da Arte: **conhecer**: conceito de arte, arte surda, língua de sinais e sujeito surdo; **fazer**: pintura do sinal SURDO na própria imagem fotográfica a partir da obra “Mona Lisa Surda” da artista americana Nancy Rourke, considerada uma das mais influenciadoras da Arte Surda na comunidade surda da atualidade, sua arte apresenta o empoderamento e a identidade surda americana em divulgar em suas telas as representações das mãos como uma mensagem sobre o sujeito surdo, orgulho surdo, cultura surda, língua, *American Sign Language* (ASL), aceitação, história surda, surdez e comunicação, e **apreciar**: uma exposição no mural da escola. Assim, é possível pensar nos conceitos de Arte Surda a partir dos momentos de lutas, temas com conteúdo da história da educação de surdos da própria comunidade surda, em especial, o reconhecimento da Lei de Libras nº10.436/02, para o ensino da disciplina da Arte em respeito à diversidade artística. Refletir sobre as novas pesquisas para o campo das artes visuais no contexto da Arte Surda é construir um diálogo possível para novos olhares reflexivos de respeito e divulgação de um patrimônio artístico para todos.

Palavras-chave: Arte; Arte Surda; Representatividade.

Doutorando em Bens Culturais e Projetos Sociais/FGV.
E-mail: joaopaulosilvarte@gmail.com

Eixo 3: Acessibilidade Linguística em Libras: Garantia de direitos educacionais e de participação social para pessoas Surdas

REPRESENTATIVIDADE E CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO CONTEXTO ESCOLAR DE ALUNOS SURDOS

Nathália Barros Ferreira¹
Wilson Fernando Pereira da Silva²
Cíntia Kelly Inês Freitas³

A representatividade é elemento fundamental para a efetiva inclusão social de pessoas Surdas, sendo igualmente relevante no contexto escolar. Ações que promovam visibilidade e valorização da comunidade Surda podem contribuir significativamente para a construção da identidade de seus integrantes. No ano de 2024, uma equipe composta por quatro intérpretes de Libras e um instrutor Surdo desenvolveu atividades, em uma escola da rede municipal de ensino, em comemoração ao Dia Nacional do Surdo (26 de setembro). Dentre as ações, destaca-se aqui a confecção de um mural no pátio escolar, contendo informações e ícones representativos da cultura e da comunidade Surda. Na instituição, havia uma estudante Surda que teve seu primeiro contato com a Língua Brasileira de Sinais (Libras) aos 15 anos de idade, quando cursava o 7º ano do ensino fundamental, a partir da atuação de intérpretes e de um instrutor de Libras Surdo. Ao participar da atividade, a aluna observou um ícone apresentando o sinal de “Surdo” e passou a questionar sua própria identidade linguística e cultural. Começou a questionar se esse sinal se aplicava a ela, que não escuta e que usa a Libras, se seu instrutor e um colega, também usuários da Libras, eram Surdos e se suas intérpretes, fluentes na Libras mas usuárias da Língua Portuguesa oral, eram ouvintes. Esse momento foi de grande impacto para que a aluna compreendesse conceitos como “Surdo” e “ouvinte”, identificando-se como Surda e reconhecendo que, naquele espaço escolar, havia apenas três pessoas Surdas (incluindo o instrutor). Constatou ainda que os demais presentes na comunidade escolar eram ouvintes e que a maioria não tinha conhecimento da Libras. Tal processo de reconhecimento foi possibilitado pelo acesso diário à sua língua materna e pelo contato com outras pessoas da comunidade Surda, mas foi catalisado através do evento realizado, evidenciando que ações simbólicas e pontuais como a criação de um mural podem ser marcantes para afirmação identitária de pessoas Surdas. Esse relato destaca a importância de promover representatividade no cotidiano escolar, reforçando que a presença de referências visuais e culturais da comunidade Surda, associada ao acesso à Libras, contribui para a inclusão efetiva e para o fortalecimento da identidade Surda.

¹ Universidade Federal de Viçosa/Escola Municipal Nossa Senhora de Fátima; nathalia.barros@ufv.br

² Escola Estadual Professor Samuel João de Deus; wfpsmc@gmail.com

³ Escola Municipal Nossa Senhora de Fátima; cintia.librasedu@gmail.com



Palavras-chave: inclusão escolar; identidade Surda; Libras; representatividade; educação bilíngue.

¹ Universidade Federal de Viçosa/Escola Municipal Nossa Senhora de Fátima; nathalia.barros@ufv.br

² Escola Estadual Professor Samuel João de Deus; wfpsmc@gmail.com

³ Escola Municipal Nossa Senhora de Fátima; cintia.librasedu@gmail.com

Eixo temático: Atendimento Educacional Especializado (AEE) para Estudantes Surdos na Escola Regular: Práticas, Desafios e Políticas de Inclusão

TECNOLOGIA DIGITAL COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Fernanda de Fátima Moreira de Souza Corrêa e

Rosana do Prado Luz Meirelles

A educação inclusiva, que busca garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade, é um princípio fundamental em sociedades justas e igualitárias. Sob essa ótica, a educação de alunos surdos demanda abordagens específicas que respeitem a diversidade de necessidades e proporcionem um ambiente de aprendizagem acessível e eficaz. Nesse contexto, a utilização de tecnologias digitais na educação infantil como práticas pedagógicas potencializadoras da aprendizagem da criança surda desempenha um papel significativo e transformador, no sentido de ampliar as formas de ensino e aprendizagem. No entanto, o uso efetivo dessas tecnologias requer conhecimento, orientação e estratégias adequadas. Este trabalho apresenta a construção de um guia norteador elaborado a partir de uma pesquisa qualitativa de natureza exploratória, com base em revisão bibliográfica. A investigação buscou analisar informações relevantes disponíveis na literatura, a fim de fornecer orientações práticas para educadores, gestores, pais e demais profissionais envolvidos na educação de crianças surdas. Os resultados obtidos se baseiam em práticas pedagógicas por meio de tecnologias digitais, fundamentadas em estudos recentes da área. Além disso, observou-se a relevância de plataformas virtuais, como o YouTube, que reúnem conteúdos de caráter prático-pedagógico em Libras. Tais recursos contribuíram significativamente para o desenvolvimento do material. Espera-se que o conteúdo apresentado promova uma educação mais inclusiva e eficaz, contribuindo para o desenvolvimento acadêmico, social e emocional das crianças surdas em um ambiente educacional enriquecido e responsivo às suas necessidades.

Palavras-chave: Educação infantil; tecnologia digital; inclusão; práticas pedagógicas; criança surda; Libras.

· Eixo temático

Acessibilidade Linguística em Libras: Garantia de Direitos Educacionais e de Participação Social para Pessoas Surdas

23 ANOS DA LEI 10.436 E 20 ANOS DO DECRETO 5.626: O QUE SINALIZAM AS PESSOAS SURDAS SOBRE O ACESSO À JUSTIÇA BRASILEIRA E À GARANTIA DE DIREITOS LINGUÍSTICOS

Giselly do Santos Peregrino¹
Leandro da Costa Barboza²

Com mais de duas décadas de vigência e validade, a Lei 10.436/2002 ainda parece carecer de comprovada eficácia social, uma vez que é discutível se realmente seus artigos são obedecidos e aplicados. Não se negam os avanços que a “Lei de Libras” trouxe à comunidade surda, mas se pretende discutir se asseguram o acesso à Justiça Brasileira com respeito aos direitos humanos linguísticos dos cidadãos brasileiros utentes da língua de sinais. Em 2025, celebram-se os 20 anos do Decreto 5.626, o qual, igualmente, trouxe a expectativa de garantias a esses cidadãos, todavia, passadas duas décadas, no contexto judiciário, há entusiasmo nessa comemoração, considerando-se que, na prática, nas funções essenciais à Justiça como, por exemplo, o Ministério Público e a Defensoria Pública, ainda há muito a ser conquistado não só no acesso às pessoas surdas, mas no assegurar seus direitos linguísticos? Assim, o objetivo central desta pesquisa foi investigar o que as pessoas surdas sinalizam a respeito da Justiça Brasileira atual. Para isso, a metodologia de pesquisa foi a aplicação de questionário *on-line* com 26 pessoas surdas, dentre as quais 76,9% delas realçam ser a Língua Brasileira de Sinais sua primeira língua, 92,3% têm curso de pós-graduação *stricto sensu* concluído e 80,8% confessam que já precisaram dos serviços de um advogado. Os dados coletados expõem que essas pessoas avaliam que houve avanços na acessibilidade a partir da legislação supracitada, mas também ponderam os desafios ainda

¹ Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES; gperegrino@ines.gov.br

² Centro Universitário La Salle do Rio de Janeiro – UniLaSalle; leandro.barboza@soulasalle.com.br

enfrentados por essa comunidade no que tange à garantia dos direitos humanos linguísticos, seja na difusão da língua de sinais, seja na presença dos profissionais tradutores/intérpretes de Libras/Português em audiências, por exemplo. Os respondentes surdos – integralmente pessoas com ensino superior concluído – fazem sugestões àqueles que estão cursando bacharelado em Direito, clamando, precipuamente, pelo estudo da língua de sinais durante a formação acadêmica. Dentre tantas conclusões possíveis, é mister apontar que, passados mais de 20 anos da Lei 10.436/2002 e do Decreto 5.626/2005, ainda há desafios que precisam ser enfrentados no âmbito judiciário para não só dar acesso, mas assegurar os direitos linguísticos das pessoas surdas usuárias de língua de sinais, o que efetivamente evidenciaria alguma justiça para elas.

Palavras-chave: acessibilidade; direitos humanos; direitos linguísticos; justiça